ENTREVISTA: Roberto Rodrigues afirma que o álcool lançará as bases de uma nova civilização

GOIÁS INDUSTRIAL

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL

Sistema FIEG

Ano 38
nº 218
Julho/Agosto
2007

Revista do Sistema Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Qualificação a toda prova

Olimpíada do Conhecimento distribui prêmios aos alunos mais dedicados do Senai Goiás, numa demonstração da excelência do trabalho que desenvolve

www.interagy.com.br

O Portal inteligente para quem procura e oferta vagas de estágio.

O Portal de Estágio para empresa, aluno e instituição de ensino

FIEG IEL

interagy

14
Olimpíada do Conhecimento
Competição supera expectativa do setor industrial ao colocar em julgamento resultados do trabalho de qualificação desenvolvido pelo Senai

20
Inova Senai
Professores e alunos do Senai desenvolvem trabalhos inovadores, com características empreendedoras, e apresentam aplicações práticas, alinhadas às exigências do mercado

24
Conjuntura
Vendas da indústria mostram forte aquecimento em 2007, apontando para um crescimento real entre 15% e 20% na comparação com o ano passado

34
Arranjos produtivos
Confecções de Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto reúnem-se no mais recente arranjo produtivo local no Estado, num projeto que prevê qualificar mais de quatro centenas de profissionais do setor

EXPEDIENTE

SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás
Presidente: Paulo Afonso Ferreira
Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco,
Casa da Indústria - Vila Nova
CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 / Fax (62) 3229-2975
Home page: www.sistemafieg.org.br
E-mail: fieg@sistemafieg.org.br

Núcleo Regional da FIEG em Anápolis
Presidente: Waldyr O'Dwyer
Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A,
Bairro Jundiaí, CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
E-mail: nureaps@sistemafieg.org.br

SESI
Serviço Social da Indústria
Diretor Regional: Paulo Afonso Ferreira
Superintendente: Paulo Vargas
E-mail: adm.sesi@sistemafieg.org.br

IEL
Instituto Euvaldo Lodi
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home page: www.ielgo.com.br
E-mail: iel@sistemafieg.org.br

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Diretor Regional: Paulo Vargas
Home page: www.senaigo.com.br
E-mail: senaigo@senaigo.com.br

ICQ BRASIL
Instituto de Certificação Qualidade Brasil
Diretor Regional: Daniel Viana
Superintendente: Paulo Galeno Paranhos
Home page: www.icqbrasil.com.br
E-mail: icq@icqbrasil.com.br

DIRETORIA DA FIEG

PRESIDENTE
Paulo Afonso Ferreira

1º VICE-PRESIDENTE
Pedro Alves de Oliveira

2º VICE-PRESIDENTE
Wilson de Oliveira

3º VICE-PRESIDENTE
Ivan da Glória Teixeira

1º SECRETÁRIO
Hélio Naves

2º SECRETÁRIO
Luiz Gonzaga de Almeida

1º TESOUREIRO
Domingos Sávio Gomes de Oliveira

2º TESOUREIRO
Antônio de Sousa Almeida

DIRETORES
Aluísio Quintanilha de Barros
César Helou
Flávio Paiva Ferrari
Joviano Teixeira Jardim
Marley Antônio da Rocha
Ubiratan da Silva Lopes
Eduardo Cunha Zuppani
Luís Antônio Vessani
Carlos Alberto Vieira Soares
Fábio Rassi
Sávio Cruvinel Câmara
Elton Teles de Campos
José Luiz Martin Abuli
Aldrovando Divino de Castro Júnior
José Magno Pato

CONSELHO FISCAL
Daniel Viana
Heno Jácomo Perillo
Waldyr O'Dwyer

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À CNI
Paulo Afonso Ferreira
Sandro Antônio Scodro Mabel

CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG
Abílio Pereira Soares Júnior
Aldrovando Divino de Castro Júnior
Álvaro Otávio Dantas Maia
Anísio Queiroz de Carvalho Jr.
Antônio Clóvis Carneiro
Antônio de Sousa Almeida
Carlos Alberto Diniz
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos José de Moura Júnior
Carlos Queiroz de Paula e Silva
Carlos Roberto de Araújo
Carlos Roberto Viana
César Helou
Cyro Miranda Gifford Júnior
Daniel Viana
Domingos Sávio Gomes de Oliveira
Domingos Vilefort Orzil
Edmar Sabino Neves
Eduardo Cunha Zuppani
Elton de Teles Campos
Emílio Carlos Bittar
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Paiva Ferrari
Francisco Gonzaga Pontes
Frederico Martins Evangelista
Henrique Wilhem Morg de Andrade
Hélio Naves
Hélio Naves Júnior
Heno Jácomo Perillo
Jaime Canedo
Jair Rizzi
Jerry de Paula
João Essado
Joaquim Cordeiro de Lima
Jorcelino José Nunes Neto
Jorge Luiz Biazuz Meister
José Antônio Vitti
José Divino Arruda
José Luiz Martin Abuli
José Magno Pato
José Romoaldo Maranhão Neto
José Vieira Gomide Júnior
Laerte Simão
Leonardo Jayme de Arimatéa
Leopoldo Moreira Neto
Luiz Antônio Vessani
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Rézio
Manoel Paulino Barbosa
Mário Drummond Diniz
Marley Antônio Rocha
Mário Renato Guimarães Azeredo
Nelson Pereira dos Reis
Onofre Andrade Pereira
Paulo Afonso Ferreira
Pedro Alves de Oliveira
Roberto Elias de Lima Fernandes
Sandro Antônio Scodro Mabel
Sávio Cruvinel Câmara
Sebastião Elias Barbosa
Segundo Braoios Martinez
Ubiratan da Silva Lopes
Valdenício Rodrigues de Andrade
Walterci de Melo
Wellington Soares Carrijo
Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS E INSTITUIÇÕES

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
Presidente: Ivan da Glória Teixeira
Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Meio Ambiente
Presidente: Henrique W. Morg de Andrade
Vice-Presidente: Domingos Sávio Gomes de Oliveira

Conselho Temático de Infra-Estrutura
Presidente: José Rodrigues Peixoto Neto
Vice-Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes

Conselho Temático de Política Econômica
Presidente: Beyle de Abreu Freitas

Conselho Temático de Relações do Trabalho
Presidente: Hélio Naves
Vice-Presidente: Orizomar Araújo de Siqueira

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa
Presidente: Humberto Rodrigues de Oliveira
Vice-Presidente: Carlos Alberto Vieira Soares

Conselho Temático de Responsabilidade Social
Presidente: Antônio de Souza Almeida
Vice-Presidente: Melchíades da Cunha Neto

Conselho Temático de Agronegócio
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Vice-Presidente: Igor Montenegro Celestino Otto

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais
Presidente: Ronaldo Jair Sales
Vice-Presidente: Alberto Borges

Conselho Temático Fieg Jovem
Presidente: Alexandre Costa
Vice-Presidente: Marduk Duarte

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg)
Representante Fieg: Melchíades da Cunha Neto

Rede Metrológica Goiás
Presidente: Heribaldo Egídio

GOIÁS INDUSTRIAL

Direção
José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo
Joelma Pinheiro

Edição
Lauro Veiga Filho

Subeditor
Dehovan Lima

Reportagem: Andela Pereira, Célia Oliveira, Geraldo Neto, Débora Orsida, Kárita Consuelo Assis Pinheiro, Jávier Godinho, Dorothy Menezes, Fernanda Guirra, Heloísa Lima e Naiara Gonçalves

Colaboração: Welington da Silva Vieira
Fotografia: Sílvio Simões
Diagramação, Produção e Publicidade:
ND Editora e Publicidade Ltda.
Rua 1034, nº 49, Setor Pedro Ludovico
74823-190 - Goiânia-GO
Fone: (62) 3255-6262
E-mail: nd@ndeditora.com.br

Fotolito: Oficina de Arte
Impressão: Gráfica Kelps (Asa Editora)

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista

Paulo Afonso Ferreira

Desafios existem para ser vencidos

Para o Senai Goiás, uma instituição do Sistema Fieg, a Olimpíada do Conhecimento 2007, etapa regional, é muito útil a quem deseja conferir o que faz, como faz e com quais resultados. É uma aposta na melhoria contínua de seus processos de educação profissional, somando as experiências de seus docentes, técnicos e diretores de diferentes unidades operacionais, além de aproximar Senai, empresas industriais e comunidade.

De todas as escolas do Senai de Goiás, para esta edição da competição, foram escolhidos os 116 melhores alunos, em 25 ocupações da indústria. A avaliação recorreu a provas teóricas, que contemplaram o conhecimento tecnológico de cada ocupação, os saberes; a provas práticas, intelectuais e motoras; a trabalhos industriais, o saber fazer; a resoluções de situações-problemas, o saber agir, e a observação de comportamentos, o saber ser.

Com a Olimpíada do Conhecimento, o Senai Goiás fortalece o objetivo de preparar profissionais por meio da metodologia por competências, cumprindo sua missão de educar para o trabalho e para a cidadania, e estimulando nos alunos a auto-aprendizagem e a superação dos desafios do nosso tempo.

Aos vencedores, em cada ocupação, estão reservadas medalhas de ouro, prata e bronze. Os campeões irão à etapa nacional, onde os vencedores ganharão a honra e o direito de representar o Brasil no torneio internacional, competindo com mais de 40 nações. Não há, em toda a América Latina, evento de educação profissional mais conceituado do que a nossa Olimpíada do Conhecimento.

Goiás vive, nos últimos anos, um processo de desenvolvimento econômico e social extraordinário, baseado principalmente na consolidação de seu parque industrial. Oficialmente, a partir de 2000, motivados pela política de incentivos fiscais, idealizada e concretizada por harmoniosa parceria governo estadual/lideranças empresariais, foram aprovados cerca de 1.200 projetos de implantação e expansão de indústrias. Sendo missão institucional do Senai promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira, as demandas são cada vez maiores e sua responsabilidade está sempre crescendo.

> "Em seus 55 anos, o Senai Goiás já preparou para a indústria goiana mais de 1 milhão de profissionais, proporciona anualmente 50 mil matrículas e oferece 250 tipos de cursos"

Em seus 55 anos, o Senai Goiás já preparou para a indústria goiana mais de 1 milhão de profissionais, proporciona anualmente 50 mil matrículas e oferece 250 tipos de cursos. As pesquisas mostram bons resultados, como índice de satisfação com o curso (82,3%), taxa de fidelização com o Senai (66,5%) e índice de seus ex-alunos recomendados por empresas (52,8%). Melhor ainda, índice de satisfação com o Senai, 84%.

Realmente, são marcas animadoras, mas passíveis de superação, desafio que o Senai Goiás aceita e está cada vez mais determinado a vencer. ■

Roberto Rodrigues

O novo paradigma

A necessidade de substituir o petróleo, recurso finito e ambientalmente incorreto, por fontes renováveis, com origem na agricultura, deverá marcar a instalação de um novo marco civilizatório, com mudanças em larga escala não apenas no setor rural, mas em toda a economia global. O Brasil deverá se preparar para isso, criando estrutura que concentre e coordene todos os esforços para trabalhar as tecnologias que já estão a caminho e para estabelecer estratégia de longo prazo para o País no setor. Engenheiro agrônomo, coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues falou à Goiás Industrial *sobre esse e outros assuntos em entrevista concedida durante palestra promovida pelo Conselho Temático de Agronegíocio da Fieg.*

Goiás Industrial – O avanço da cana pode ser um fator de preocupação para a agricultura de grãos?

Roberto Rodrigues – A agricultura é uma atividade econômica que obviamente tem a ver com o mercado. O produtor brasileiro é cada vez mais um homem moderno, articulado, bem informado, integrado às discussões mundiais ligadas ao comércio. E buscará sempre otimizar sua renda, seus resultados. Aqueles produtos que apresentarem melhores vantagens comparativas serão sempre os mais buscados pelos agricultores. A cana-de-açúcar tem sido, nos últimos anos, um produto mais bem tratado pelo mercado do que grãos e outros produtos que cultivamos no Brasil, especialmente aqui no Centro-Oeste. Vejo nisso uma tendência natural, particularmente levando em consideração o fato de que a agroenergia é uma demanda mundial crescente. Não existe um mercado mundial criado ainda, será preciso formar esse mercado. O Brasil está rigorosamente empenhado nesse processo, seja na área privada, seja na área pública, mas os produtores já enxergam esse horizonte de mercado e trabalham nessa direção. O que é fundamental quanto a esse tema é evitar duas discussões que hoje são recorrentes e nem sempre corretas.

Goiás Industrial – Quais seriam esses dois pontos?

Rodrigues – O primeiro diz respeito à concentração da área de cana. Não por ser cana, mas porque qualquer atividade rural concentrada em monocultura é ruim. A soja é ruim como monocultura, bem como o eucalipto. Qualquer monocultura é ruim por razões de ordem fitossanitária. O segundo é a disputa entre cana e alimentos, perfeitamente articulável e sem nenhum problema de abastecimento em qualquer um dos dois setores.

Goiás Industrial – Articulável de que forma, em sua opinião?

Rodrigues – Em primeiro lugar, um pouco de numerologia. O Brasil dispõe de 62 milhões de hectares cultivados com todos os produtos agrícolas, dos quais 3,2 milhões com cana para a produção de etanol. O que significa que apenas 5% de toda a agricultura brasileira estão ocupados com cana para etanol. Temos 220 milhões de hectares de pastagens, dos quais 90 milhões estão aptos para a agricultura. O crescimento da tecno-

logia em pecuária de corte ocorre em tal ordem que estamos produzindo três vezes mais carne por hectare. Estamos liberando áreas de pastagens para a agricultura. E a cana vem liderando essa área liberada por razões mercadológicas. Desses 90 milhões de hectares ocupados por pastagens e que podem ser agricultados, só 22 milhões mostram-se aptos para a cana-de-açúcar. Ainda sobrariam 68 milhões de hectares para a produção de alimentos, mais do que a atual área plantada no Brasil. Então, a disputa entre cana e alimentos é um falso dilema, que só interessa àquelas pessoas ou empresas que, por alguma razão, deixaram de ganhar dinheiro.

Goiás Industrial – O senhor poderia citar um exemplo concreto?

Rodrigues – Nos Estados Unidos, nos últimos dois anos, tem sido usada uma quinta parte da produção de milho, muito rapidamente, para a produção de etanol. O mercado reagiu a essa questão apoiado na expectativa de redução nos estoques do grão, o que ocorreu, e os preços quase que dobraram. Como o milho é um produto de alimentação para a população de baixa renda, por exemplo, tortilhas no México são feitas com milho americano, as empresas que compram não conseguem repassar ao consumidor os custos crescentes do preço do grão. Com isso, suas margens diminuíram e essas empresas se posicionaram contra o etanol. É preciso percebermos os interesses por trás de discussões desse tipo. Em relação à questão alimentar, portanto, não há o menor risco. Aliás, mesmo nos Estados Unidos, já se plantou 15% mais de área de milho do que no ano passado, tanto que o preço começou a cair. O mercado coordena e articula de maneira bastante sincera.

Goiás Industrial – Como o Brasil deve se preparar para criar o mercado da agroenergia?

Rodrigues – Essa é a questão central no debate. Em primeiro lugar, deve haver uma estratégia nacional. Nós temos o melhor produtor do mundo em cana-de-açúcar, que é a melhor matéria-prima do mundo para a produção de álcool. Temos que ter uma estratégia nossa. Quanto de álcool queremos produzir? Isso não está definido. Quanto para o mercado interno? Quanto para o mercado externo? Sob que condições de comércio? Qual o preço que balizará o mercado para o álcool, o petróleo ou o açúcar, que vem da mesma matéria-prima? Qual a origem do processo? Quem cuidará de logística e infraestrutura? Quem cuidará da estocagem, dos recursos humanos, da tecnologia? Temos a melhor tecnologia do mundo, mas esse é um processo dinâmico e, se não investirmos e outros investirem, perderemos a primazia tecnológica. Quem vai cuidar da questão ambiental, das relações sociais no campo? A colheita será manual ou mecânica? Quem cuidará do zoneamento agrícola, dos mecanismos de financiamento em locais que foram incluídos nas zonas propícias ao plantio da cana? Enfim, há um enorme horizonte de questões. Quem cuidará da promoção do etanol em outros países e quem falará a verdade e mostrará as questões como elas são na realidade para eventuais consumidores e compradores interessados no assunto? Quem vai explicar que na Amazônia não é possível plantar cana porque lá chove todo o dia e a cana não amadurece nunca? Quem vai cuidar da alcooquímica, próximo passo nesse processo? A Índia, por exemplo, já está trabalhando o etanol para a produção de derivados alcooquímicos, para substituir a petroquímica. O horizonte à frente, incluindo a produção de subprodutos do etanol, é monumental. A Europa, atualmente, já nos procura querendo substituir a madeira utilizada como lenha para aquecimento doméstico por bagaço de cana peletizado, porque o uso da madeira, ambientalmente, é mais complicado nos países europeus.

Goiás Industrial – O que senhor poderia sugerir?

Rodrigues – São tantas as questões, como visto, que minha proposta é de que seja criada no Brasil uma secretaria especial de agroenergia para coordenar os esforços hoje distribuídos entre oito ou nove ministérios e outras dezenas de agências e universidades, todas com muita seriedade, tratando o assunto com muito rigor e critério, porém sem articulação necessária para uma estratégia nacional bem definida.

Goiás Industrial – Como conciliar o aumento projetado na produção do etanol e a necessidade de criação de mercados, como o senhor lembrou, ainda inexistentes?

Rodrigues – A produção de etanol vem de fato aumentando independente do mercado. Esse é o problema. O Brasil deverá produzir neste ano algo próximo de 20 bilhões de litros e o consumo interno está em torno de 15 bilhões de litros. Portanto, já temos um horizonte de excedente de 5 bilhões de litros, ou seja, 25% da produção total. É preciso encontrar uma forma de escoar essa produção excedente. Essa é a questão que tem de ser tratada. Será preciso criar mercado porque os produtores já investiram e estão produzindo 7% mais de cana do que no ano passado. Resultado: o preço neste ano é quase um terço menor do que o do ano passado. A criação do mercado não tem a ver com o aumento da produção, que já está acontecendo. O aumento tem a ver com a renda dos

"A disputa entre cana e alimentos é um falso dilema, que só interessa àquelas pessoas ou empresas que, por alguma razão, deixaram de ganhar dinheiro"

produtores e com a posição favorável do Brasil. Quanto mais depressa esse mercado for construído tanto melhor para nós. Para isso, é preciso que se tenha a "comoditização" do produto, a definição nos países consumidores de regras mercadológicas mandatórias. Por exemplo, é preciso que eles decidam criar porcentual obrigatório de mistura de etanol à gasolina, senão jamais teremos mercado claramente definido no horizonte de curto prazo.

Goiás Industrial – Essa tendência de dispersão de esforços, no Brasil, pode trazer quais conseqüências para o setor?

Rodrigues – Na verdade, não há dispersão de esforços. O que não há é uma concentração de esforços, o que é diferente. Acho que se houver articulação mais abrangente, mais sólida, inclusive com terceiros países, rapidamente avançaremos na criação desse mercado mundial.

Goiás Industrial – Como o senhor vê o risco de o País perder a primazia tecnológica no setor de álcool?

Rodrigues – Esse é um risco real. Os americanos estão disponibilizando neste ano 1,6 bilhão de dólares em pesquisa para a produção do etanol a partir da celulose. Temos um orçamento ainda ridículo para a cana-de-açúcar no Brasil. Isso repetido em dez anos tem que levar à perda da primazia.

"Vocêsópodefinanciarprojetosondeas condiçõesdeclimaesolosejampróprios para a cana. Não se planta onde não dá cana, senão a empresa quebra"

Goiás Industrial – Quais as conseqüências concretas disso?

Rodrigues – Você perde a liderança tecnológica e a tecnologia é a alavanca da competitividade. Quanto mais você evolui em produtividade por área, com redução dos custos de produção, mais competitivo se torna. Se você não tem a tecnologia e outro tem, ficará para trás em termos competitivos e os mercados ficarão ainda mais complexos para o País. A essência desse tema é investimento em tecnologia para manter a competitividade sempre elevada. Como os recursos orçamentários para a pesquisa agrícola no Brasil são escassos, porque essa é a visão de governos em geral, estou trabalhando hoje com a idéia, permitida pela Lei de Inovação Tecnológica, da criação de empresas de propósitos específicos. Se você quiser, na sua empresa jurídica, fazer convênio com a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), por exemplo, você aplica seu dinheiro em uma empresa para trabalhar a adubação de cana. E ela (a Embrapa) faz pesquisa sobre isso para você. As tecnologias geradas a partir disso beneficiam o produtor e permitirão que você receba royalties oriundos de seu investimento. Estamos trabalhando para que isso aconteça mais rapidamente para termos mais dinheiro para tecnologia.

Goiás Industrial – O senhor cita, em artigo recente, que as tecnologias que estão em fase de pesquisa poderão, ainda, aumentar em muito a produção, utilizando a mesma área...

Rodrigues – Os cientistas brasileiros, que estão cuidando do assunto cana-de-açúcar, garantem que entre 10 e 15 anos vamos dobrar a produção de etanol por hectare com base em novas variedades de cana mais produtivas, sistemas de extração mais eficientes, na hidrólise do bagaço e da própria folha da cana. Calcula-se que, em 15 anos, estaremos produzindo 15 mil litros por hectare, diante dos 7,8 mil litros alcançados atualmente. Os americanos estão buscando tecnologia para celulose e celulose é capim. Isso significa que, desenvolvida essa tecnologia, países que hoje não teriam a menor possibilidade concreta de produzir etanol, por exemplo, a África inteira, produzirão álcool do capim e nós também. É preciso estar diariamente atento a esse processo, porque, como disse, a tecnologia é dinâmica.

Goiás Industrial – O senhor relacionou a questão do zoneamento agrícola. Como o senhor analisa o assunto, diante da pressão crescente de regiões potencialmente consumidoras do álcool brasileiro, como a União Européia, em relação a questões ambientais?

Rodrigues – Eu sou desses que defende o tema de que a cana, sendo produto agrícola, tem que buscar o habitat ideal. Você só pode financiar projetos onde as condições de clima e solo sejam próprios para a cana. Não se planta onde não dá cana, senão a empresa que fizer um investimento lá quebra. Falo sobre o zoneamento, não apenas por questões ambientais, mas econômicas e empresariais. Ele é fundamental. Se fosse um banco, não financiaria projetos de cana em locais não adequados à cultura.

Goiás Industrial – Qual sua posição a respeito da proposta de criação de um certificado socioambiental para cana?

Rodrigues – Não se trata apenas de uma questão ambiental. Em minha opinião a certificação é irrevogável, porque acontecerá no mundo todo para qualquer outro produto e a cana não poderá ficar de fora. O que temos que fazer? Trabalharmos juntos nisso porque senão será feita certificação, e será imposta goela abaixo ao País.

Goiás Industrial – Como o senhor analisa a tendência de redução dos preços da cana e do álcool na safra atual?

Rodrigues – É uma questão muito séria. Enquanto não existir mercado consolidado e firme, com compradores definidos, com volumes

claros por país, a situação continuará nesse "salve-se-quem-puder". Costumo dizer que haverá crescimento linear da demanda e crescimento em degrau da oferta, porque você não faz uma usina e em seguida a outra. Haverá momentos em que a oferta ficará acima da demanda e períodos em que a demanda vai superar a oferta. É preciso, portanto, criar mercado estável, para esses movimentos se tornarem mais homogêneos.

Goiás Industrial – Como o senhor imagina que se daria essa articulação com outros países?

Rodrigues – Já estamos fazendo isso. A relação entre Brasil e Estados Unidos na área governamental prevê a montagem de usinas de álcool em quatro países. Nós mesmos, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), estamos ajudando a preparar os termos de referência de um projeto dessa natureza. Por outro lado, essa é uma questão muito privada. Então, temos uma comissão hemisférica, entre Brasil e os Estados Unidos, da qual sou *co-chairman* juntamente com Jeb Bush, ex-governador da Flórida (EUA), e Luiz Alberto Moreno, presidente do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), cuja primeira tarefa, já cumprida, foi levantar o estado da arte do etanol na América Latina, o potencial de crescimento da oferta e a questão institucional, leis, infra-estrutura logística, o que existe hoje para podermos ampliar esse negócio. Com base nesse trabalho feito pelo IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, ligado à Organização dos Estados Americanos), o BID vai preparar "taylor made projects", projetos por país, de acordo com a realidade de cada um deles, para que avancem na produção. Qual é o problema? Quem vai financiar isso. Para nós, como País, e eu particularmente estou muito mais interessado em exportar usinas de açúcar e álcool, tecnologia, conhecimento, carro flexfuel do que exportar só etanol, para agregar valor a nossas exportações. Quanto mais países se filiarem a esse mecanismo de articulação, tanto mais o Brasil venderá de equipamentos industriais e de inteligência. Tanto que estou montando na FGV hoje, o que não existe no mundo, um mestrado em agroenergia, em convênio com a escola de Piracicaba e Embrapa, de tal forma que nós, na FGV, ficaremos com a área de gestão, a escola de Piracicaba com a área agronômica e a Embrapa, com a área científica. Para formar pessoas.

Goiás Industrial – Qual o retrato hoje do estado da arte do etanol na América Latina?

Rodrigues – Os produtores de cana com capacidade competitiva se resumem ao Brasil e à Colômbia na América do Sul. Na América Central, a República Dominicana tem boa experiência na área. Guatemala e Costa Rica são países com potencial, mas a produção é ainda muito pequena. A Argentina produz cana não competitiva com o Brasil, tanto que as tarifas impostas ao açúcar brasileiro são tão altas que se torna proibitiva a exportação do produto brasileiro para aquele mercado. Peru teve grande experiência com cana, paralisada nos últimos 30 anos. Mas têm potencial Peru, Colômbia, Bolívia, Equador muito pouco, Paraguai, Argentina um pouco, e o México já é um país importante.

Goiás Industrial – Quais os países escolhidos para receber as usinas que serão montadas nessa parceria com capitais norte-americanos?

Rodrigues – Os países escolhidos são Haiti, República Dominicana, El Salvador e Saint Kitts, uma pequena ilha caribenha.

Goiás Industrial – Retomando a questão de um suposto embate entre produção de alimentos e de energia, quais os riscos de fato nesse processo?

Rodrigues – Não vejo, no longo prazo, nenhuma relação entre o comportamento dos preços dos alimentos e o aumento da produção de energia a partir da agricultura. No curto prazo sim. Haverá rearranjo mundial da agricultura. Chamo de novo paradigma agrícola, porque muda a geografia agrícola mundial. A Europa está fazendo biodiesel de canola e tendo de importar óleo de dendê da Malásia. Está em curso rearranjo tão grande da agricultura no mundo por causa da energia que proponho à OMC criar um capítulo para a energia. Tem um ajuste estrutural que implica em mudanças de preços, mas acho circunstancial. Logo, logo essas questões serão resolvidas. Nos últimos 15 anos, o Brasil aumentou a área agricultável de grãos em 21% e a produção em 119%, seis vezes mais.

"Temos a melhor tecnologia do mundo (para a produção de etanol), mas esse é um processo dinâmico e, se não investirmos e outros investirem, perderemos a primazia tecnológica"

Goiás Industrial – O padrão civilizatório também pode mudar, daqui em diante?

Rodrigues – A civilização construída pela humanidade durante o século 20 foi erguida sobre terreno pantanoso, porque o petróleo foi escolhido como a principal fonte de energia e é um produto fóssil, finito, ambientalmente incorreto, colocado em poucos países no mundo e controlado por poucas empresas. É um produto muito menos democrático do que os combustíveis renováveis, que qualquer país poderá produzir, especialmente as nações tropicais. Estamos diante da construção de uma nova civilização, lastreada no combustível renovável produzido pela agricultura. Aqui muda o perfil energético planetário. ■

SINDICATOS COM SEDE NA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS - FIEG

Av.Anhanguera,nº5.440,EdifícioJoséAquinoPorto,PaláciodaIndústria,Centro,Goiânia-GO,CEP74043-010

SIAEG
SindicatodasIndústriasdeAlimentaçãonoEstado de Goiás
Presidente: Sandro Antônio Scodro Mabel
Fone(62)3224-4253/Fax3224-9226-siaeg@terra.com.br

SIEEG
SindicatodasIndústriasExtrativasdoEstadodeGoiás e do Distrito Federal
Presidente: Nelson Pereira dos Reis
Fone (62) 3212-6092/Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO
SindicatodasIndústriasGráficasnoEstadodeGoiás
Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone (62) 3223-6515/Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO
SindicatodasIndústriasMetalúrgicas,Mecânicase de Material Elétrico do Estado de Goiás
Presidente: Hélio Naves
Fone/Fax(62)3224-4462-contato@simelgo.org.br

SIMPLAGO
SindicatodasIndústriasdeMaterialPlásticonoEstado de Goiás
Presidente: Mário Drummond Diniz
Fone (62) 3229-2427/Fax 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN
SindicatodasIndústriasdeRochasOrnamentaisdo Estado de Goiás
Presidente: Carlos Queiroz de Paula e Silva
Fone/Fax (62) 3223-6667

SINCAFÉ
SindicatodasIndústriasdeTorrefaçãoeMoagemde Café no Estado de Goiás
Presidente: Sávio Cruvinel Câmara
Fone (62) 3212-7473/Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINDAGO
Sindicato dos Areeiros do Estado de Goiás
Presidente: Carlos Alberto Diniz
Fone/Fax (62) 3223-6667

SINDIALF
SindicatodasIndústriasdeAlfaiatariaeConfecção de Roupas para Homens no Estado de Goiás
Presidente: Daniel Viana
Fone (62) 3223-2050

SINDIBRITA
Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras do Estado de GO, TO e DF
Presidente: Fábio Rassi
Fone/Fax (62) 3223-6667
sindibrita@sistemafieg.org.br

SINDICALCE
SindicatodasIndústriasdeCalçadosnoEstadode Goiás
Presidente: Flávio Ferrari
Fone (62) 3225-6412/Fax 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINDICARNE
SindicatodasIndústriasdeCarneseDerivadosno Estado de Goiás e Distrito Federal
Presidente: José Magno Pato
Fone/Fax (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindicarne@sistemafieg.org.br

SINDICURTUME
Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás
Presidente: João Essado
Fone (62) 3213-4900/Fax 3212-3970
sindicurti@uol.com.br

SINDIGESSO
Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás
Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone (62) 3225-7888
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE
SindicatodasIndústriasdeLaticíniosnoEstadode Goiás
Presidente: César Helou
Fone (62) 3212-1135/Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SINDIPÃO
SindicatodasIndústriasdePanificaçãoeConfeitaria no Estado de Goiás
Presidente: Luiz Gonzaga de Almeida
Telefax (62) 3225-1016
sindipao@sistemafieg.org.br

SINDIREPA
SindicatodaIndústriadeReparaçãodeVeículose Acessórios no Estado de Goiás
Presidente: Aldrovando Divino de Castro Júnior
Fone(62)3224-0121-sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS
SindicatodasIndústriasdeMóveiseArtefatosde Madeira no Estado de Goiás
Presidente: Manoel Paulino Barbosa
Fone/Fax (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO
SindicatodosMoinhosdeTrigodaRegiãoCentro-Oeste
Presidente: André Lavor Pagels Barbosa
Fone(62)3223-9703-sindtrigo@sistemafieg.org.br

SININCEG
SindicatodasIndústriasdeCalcário,CaleDerivados no Estado de Goiás
Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINPROCIM
Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás
Presidente: Marley Antônio da Rocha
Fone (62) 3224-0456/Fax 3224-0338
siac@sistemafieg.org.br

SINDQUÍMICA
SindicatodasIndústriasQuímicaseFarmacêuticas no Estado de Goiás
Presidente: Eduardo Cunha Zuppani
Fone (62) 3212-3794/Fax 3225-0074
sinquifar@sistemafieg.org.br

SINVEST
Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás
Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDICATOS COM SEDE EM OUTROS ENDEREÇOS

SIAGO
Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás
Presidente: Pedro Alves de Oliveira
RuaT-45,nº60-SetorBueno-CEP74210-160-Goiânia-GO
Fone(62)325l-3166/Fax325l-3691-siago@cultura.com.br

SIFAÇÚCAR
Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar no Estado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo:IgorMontenegroCelestinoOtto
RuaC-236,nº44-JardimAmérica-CEP74290-130-Goiânia-GO
Fone (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIFAEG
SindicatodasIndústriasdeFabricaçãodeÁlcoolnoEstado de Goiás
Presidente: Segundo Braoios Martinez
Presidente-Executivo:IgorMontenegroCelestinoOtto
Rua C-236, nº 44 - Jardim América - CEP 74290-130 - Goiânia- GO
Fone(62)3274-3133e(62)3251-1045-sifaeg@terra.com.br

SIMESGO
Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano
Presidente: Wellington Soares Carrijo
RuaCostaGomes,nº143-JardimMarconal-CEP75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax (64) 3613-4810

SINROUPAS
Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas em Geral de Goiânia
Presidente: Frederico Martins Evangelista
Rua1.137,nº87-SetorMarista-CEP74180-160-Goiânia-GO
Fone/Fax (62) 3092-4477 - agicon@agicon.com.br

SINDUSCON-GO
SindicatodaIndústriadaConstruçãonoEstadodeGoiás
Presidente: Roberto Elias de Lima Fernandes
RuaJoãodeAbreu,nº427-SetorOeste-CEP74120-110 - Goiânia- GO
Fone (62) 3095-5155/Fax 3095-5176/5177
contato@sinduscongoias.com.br

SINDICATOS COM SEDE EM ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiaí, Anápolis / GO
CEP 75113-630 Fone/Fax (62) 3324-5768 e 3311-5565
e-mail: sind.industria@terra.com.br

SIAA
Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis
Presidente: Wilson de Oliveira

SICMA
SindicatodasIndústriasdaConstruçãoedoMobiliário de Anápolis
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes

SIMEA
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
Presidente: Elton de Teles Campos

SINDICER
SindicatodasIndústriasdeCerâmicanoEstadodeGoiás
Presidente: Laerte Simão

SIVA
Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
Presidente: José Vieira Gomide Júnior

A vez da comunidade

Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2007 contemplará ações de pessoas comuns que beneficiam o seu bairro ou a sua região

Empresários, ambientalistas, técnicos e autoridades públicas lotaram o Salão de Eventos Daniel Viana da Casa da Indústria, sede da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), no dia 9 de agosto, para acompanhar o lançamento da terceira edição do Prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2007. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Fieg, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Agência Ambiental, Secretaria da Indústria e Comércio, Sebrae Goiás e Associação Goiana de Imprensa (AGI). O objetivo do prêmio é reconhecer e divulgar realizações de pessoas físicas, jurídicas e organizações não-governamentais que mais se destacaram no Estado graças a suas ações de valor ambiental, focadas no princípio do desenvolvimento sustentável.

Após a abertura e a leitura detalhada do regulamento do certame, o superintendente de Biodiversidade da Semarh, Emiliano Lobo de Godói, apresentou a palestra Meio Ambiente e Negócios, em que pregou o entrosamento obrigatório da economia com a ecologia. "É impossível implantar atividades de cunho econômico em meio aos recursos naturais existentes se não houver a discussão prévia da compatibilidade desses recursos", advertiu.

Assessora do Conselho Temático de Meio Ambiente da Fieg, Elaine Lopes Noronha Farinelli afirmou que este ano o certame tem duas novas categorias: o Grande Prêmio de Gestão Ambiental, conferido ao participante que conquistar a maior pontuação ponderada entre todos os inscritos, e a Menção Honrosa, destinada à iniciativa de grande importância ambiental, em-

Nova modelagem: anúncio da terceira edição do prêmio ambiental, que passa a incluir duas novas categorias

bora não se enquadrando em qualquer uma das demais categorias.

Para o empresário Henrique Morg Wilhelm de Andrade, presidente do conselho, o principal mérito do prêmio é dar oportunidade às pessoas comuns de mostrarem seus projetos. "Muitas vezes, dentro da própria comunidade, brotam ações isoladas que beneficiam escolas e empreendimentos públicos, por exemplo", destaca. Em sua opinião, esse será o diferencial do prêmio em 2007.

Foram inscritos 45 projetos nas categorias de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos; atividade industrial; comércio e prestação de serviços; atividades agrosilvipastoris; educação ambiental; atividades de mineração; atividades alimentícias; comunicação ambiental e ecoturismo, entre outras. O resultado do prêmio será divulgado no início de dezembro. Os vencedores receberão troféus e certificados.

Passivo ambiental - O secretário estadual de Meio Ambiente, José de Paula Moraes Filho, lançou oficialmente o prêmio, enaltecendo a parceria da Fieg pela terceira vez consecutiva nessa iniciativa. Desde 2005, José de Paula vem percebendo maior engajamento das empresas ao se adaptarem às exigências do meio ambiente, buscando a solução de problemas. "Elas geram um considerável passivo ambiental dentro do raio de ação de suas atividades", analisa. O setor privado, entende o secretário, desempenha papel fundamental na preservação dos recursos naturais. E alerta: "Deve haver cuidados no trato com a matéria-prima sob pena de a empresa ser responsabilizada por danos ecológicos".

Durante o evento, foram entregues certificados de Empresa Amiga do Meio Ambiente, projeto do jornal O Popular, organizações que mais se destacaram em ações que beneficiem o meio ambiente. Foram agraciadas a Toctao Engenharia, Coming Indústria de Roupas, Perdigão, Goiasa, Unilever, Ipiranga Reciclagem e Metais, Neotrópica Tecnologia Ambiental, Reciclar, Jales Machado, Halex Istar, Centrocouro Inhumas, Sama, Colégio Classe e Equiplex.

Henrique Morg: ações isoladas podem beneficiar toda uma comunidade

Heribaldo Egídio: compromisso sólido com o desenvolvimento sustentável

Daniela de Souza Silva, bióloga da Coming, afirma que o empresário precisa reconhecer sua capacidade de produzir e gerar receita sem consumir muitos recursos naturais. Para Daniela, é plenamente viável o dirigente alterar sua linha de produção para despender menos recursos, evitando a formação de poluentes. Já o diretor administrativo-financeiro da empresa, Márcio Bittar, prega a gestão de conceitos de produtos ecologicamente corretos no setor privado. Segundo ele, há uma legislação ambiental que obriga a adoção de critérios em respeito à natureza. "A saúde e o bem-estar das pessoas devem ser prioridade", enfatiza.

No segmento industrial, o diretor-presidente da Equiplex e vice-presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas de Goiás, Heribaldo Egídio, defende um compromisso sólido com a tese do desenvolvimento sustentável. Ele informa que a maioria das indústrias representadas pelo sindicato já faz trabalhos internos de gestão ambiental por meio de parcerias com o governo ou setores da comunidade. "Há inclusive projetos de recuperação de nascentes, reflorestamentos e catalogação de espécies nativas. Sem dúvida, o segmento tem participação ativa em programas do gênero em Goiás."

O desenvolvimento sustentável também faz parte da rotina de uma multinacional – o Grupo Anglo American. "Temos um aporte de investimentos voltado à preservação ambiental", afirma o coordenador de Meio Ambiente da companhia, José Borges Pinheiro. Além de atender à legislação, explica, a Anglo American respeita as tradições culturais da região onde se estabelece. O coordenador destaca os cinco principais níveis em que a multinacional atua: recuperação de áreas de minérios; controle de emissão de particulados (poluição atmosférica); estudo de biodiversidade; campanhas de educação ambiental e preservação dos recursos naturais. ■

SENAI

PORTA ABERTA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.

O SENAI abre a porta para a educação profissional e tecnológica, trabalhando em conjunto com as empresas, contribuindo com o fortalecimento das indústrias e o desenvolvimento dos trabalhadores.

- Cerca de 250 modalidades de cursos e programas profissionalizantes
- Difusão do conhecimento científico e tecnológico para as empresas
- Prestação de serviços técnicos especializados
- Assessoria técnica e tecnológica.

FIEG SENAI

www.senaigo.com.br - (62) 3219-1400

Educação profissio

Etapa goiana avalia a qualidade do trabalho desenvolvido pelo Senai e destaca excelência de métodos e resultados

Realizada na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna (Fatec IB), em Goiânia, entre os dias 26 de agosto e 1º de setembro, a etapa goiana da Olimpíada do Conhecimento 2007 superou a expectativa do setor industrial, ao demonstrar elevado nível de competição e a excelência do trabalho desenvolvido em Goiás pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Na avaliação do coordenador geral da Olimpíada e gerente de Educação Profissional do Senai Goiás, Manoel Pereira da Costa, o saldo final foi positivo. "Chegamos aos nossos objetivos, que eram avaliar a educação profissional em Goiás, nossos avaliadores e alunos", disse. Ele destacou também a inclusão do Inova Senai nesta edição do evento como forma de "estimular a criatividade de docentes e alunos."

A abertura da Olimpíada foi marcada pelo desfile das delegações, compostas por 116 alunos-competidores das várias unidades do Senai localizadas no Estado. Participaram representantes das unidades de ensino do Senai instaladas em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Itumbiara, Rio Verde, Catalão, Minaçu e Niquelândia.

Os competidores, com idade entre 17 e 19 anos, estão na fase de conclusão de cursos em 25 áreas profissionais como mecatrônica, robótica, eletricidade industrial, eletricidade predial, segurança do trabalho,

Classificação final: relação de premiados inclui 80 especialistas treinados pelo Senai Goiás

onal em foco

web design, fresagem, marcenaria, confecção de calçados, mecânica diesel e design de moda, entre outras. Os jovens vencedores da etapa regional representarão o Estado no evento nacional, com possibilidade de, posteriormente, participar de torneio internacional na área de educação profissional.

"O evento é uma excepcional oportunidade de avaliarmos o nosso trabalho. Podemos avaliar a qualidade do aluno que está saindo do Senai, nossas instalações e também a competência técnica do nosso quadro de docentes", explicou o diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas. Segundo ele, o maior desafio da instituição hoje é o de atender a demanda de mão-de-obra existente em Goiás. "Trabalhamos para colocar no mercado profissionais cada vez mais completos. E se viabilizarmos, por exemplo, mais parcerias do que já temos, poderemos fazer ainda mais", disse.

Vargas destacou que a indústria está mais exigente, procurando profissionais que não sejam apenas repetidores de operações, simples "fazedores". O mercado de trabalho, completa ele, deseja um profissional que pensa, que avalia, que encontra soluções para os problemas, que zela pelo patrimônio da empresa, que se relaciona bem com os colegas, que

Smar

Marco César Alves de Oliveira, gerente de treinamento para clientes da Smar Automação Industrial

Qual é a importância da Olimpíada do Conhecimento para a indústria local?
A área em que atuamos, de controle automático, ainda é incipiente. A empresa está iniciando parceria com a Faculdade de Tecnologia Ítalo Bologna, do Senai, fornecendo plantas didáticas que serão úteis para alguns novos cursos que serão implantados no Senai. Cursos para atender indústrias de Goiânia e Goiás, além de novas empresas de açúcar e álcool que se instalarão na região. Estamos iniciando parceria com o Senai-GO, mostrando o que é o controle automático.

Qual é o papel do Senai na formação desse trabalhador?
O Senai tem papel muito importante porque dentre todos os tipos de cursos que se predispõe a dar, também abrirá área nova de instrumentação e controle automático de processos. O Senai se torna uma instituição extremamente importante para formar técnicos de nível médio para trabalhar nessas indústrias que hoje já necessitam dessa mão-de-obra e das novas que se instalarão por aqui.

Solidminas

José Eduardo da Silva Bahia, gerente-comercial da Solidminas

Qual a importância da Olimpíada do Conhecimento para o setor industrial?
Trabalhamos com softwares para a área de engenharia, com o que existe de tecnologia raiz para essa área de engenharia mecânica, elétrica e de automação. Temos grande parceria com o Senai, inclusive em nível nacional. Nossas soluções são utilizadas na Olimpíada do Conhecimento, tanto nacional e regional, quanto na olimpíada mundial, realizada posteriormente. Consideramos uma parceria de sucesso. O Senai e seus alunos podem ter acesso a esse tipo de tecnologia ao mesmo tempo.

Hoje, qual é o papel do Senai na qualificação da mão-de-obra?
O Senai é primordial na formação de mão-de-obra para a indústria. Foi isso, inclusive, que o levou a essa parceria. Muitas escolas formam profissionais técnicos. O Senai funciona como instituição única na formação profissional voltada às necessidades da indústria.

conhece seus direitos e responsabilidades.

Visibilidade – Segundo Costa, o evento é uma forma de verificar, por meio das avaliações dos alunos, como está a situação real da educação profissional no Estado. "A Olimpíada também serve para dar a devida visibilidade à educação profissional. É a chance de destacarmos que a educação profissional não é uma educação de segunda categoria."

O professor lembrou que só é possível promover uma boa educação profissional, quando os alunos possuem base forte em cultura geral e na formação recebida durante os ensinos fundamental e médio. "Só vamos melhorar a capacidade e a qualidade de nossa educação profissional, se o ensino médio der conta daquilo que chamamos de formação humanística e básica", declarou.

A secretária de Estado da Educação de Goiás, Milca Severino Pereira, participou da abertura da Olimpíada do Conhecimento e elogiou o Senai pela iniciativa. "Quem está participando da competição já é campeão. É um evento que mostra a importância de se investir na educação profissionalizante", ressaltou a secretária, que, na ocasião, representou o governador Alcides Rodrigues.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e do Conselho Regional do Senai Goiás, Paulo Afonso Ferreira, lembrou, na solenidade de abertura, que a educação é que deve trazer as mudanças significativas de que a sociedade precisa. "Estou emocionado, porque vocês representam a essência daquilo que queremos fazer. É importante lembrar que é possível ser líder sendo bom, capaz e profissional. Buscamos não só profissionais competentes, mas também cidadãos que se envolvam com a ética, que valorizem a honestidade e o trabalho em equipe", declarou.

Ele ainda ressaltou que o País poderá sofrer um verdadeiro "apagão" por falta de mão-de-obra qualificada se o Produto Interno Bruto (PIB) crescer 1% a mais ao ano. "Não podemos deixar que exista no Brasil uma geração que espera esmola do governo. Estamos, com esse evento, criando a situação do ensinar a pescar, do aprender a fazer. E é importante qualificar o pessoal em Goiás", afirmou.

Premiação – Os vencedores da etapa regional em 2007 foram anunciados em concorrida solenidade realizada na manhã do dia 1º de setembro, no ginásio da Fatec IB. Os três primeiros colocados receberam medalhas e ainda garantiram troféus para a sua unidade de origem. Além disso, os classificados em primeiro lugar disputarão a fase nacional da Olimpíada do Conhecimento, que será realizada no Paraná, Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, em junho e julho de 2008. Todos os medalhistas de ouro também ganharam bolsas de estudos, oferecidas pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), para o curso Empretec, relacionado à gestão empreendedora.

Das 25 categorias participantes, 23 alcançaram pontuação neces-

Cremmy

Lourival de Carvalho Lira Júnior, diretor da Cremmy Produtos Alimentícios

Qual é a importância da Olimpíada do Conhecimento?
A Cremmy é uma empresa jovem, com 12 anos de idade, que incentiva o conhecimento, inclusive internamente. A proposta é ter sempre profissionais que estão estudando, se aprimorando e se capacitando cada vez mais. O nosso interesse em participar da Olimpíada do Conhecimento é mostrar o incentivo da Cremmy às pessoas que estudam.

Como a Cremmy enfrenta o desafio de capacitar seus trabalhadores?
Acreditamos que a capacitação depende muito mais do profissional do que da própria empresa. O profissional deve buscar a capacitação. Agora, é claro que a empresa dispõe internamente de uma área de treinamento que está sempre nos monitorando e mostrando quais os treinamentos que temos disponíveis hoje.

Manoel Pereira da Costa: incentivo à criatividade de alunos e professores

Reconhecimento: alunos do Senai comemoram premiação na festa de encerramento da Olimpíada

sária para representar Goiás na etapa nacional da competição. O evento reuniu 116 alunos das unidades do Senai em Goiás – Anápolis, Aparecida de Goiânia, Catalão, Goiânia, Itumbiara, Minaçu, Niquelândia e Rio Verde – e 110 avaliadores. A Fatec Senai Roberto Mange, de Anápolis, foi a instituição que acumulou o maior número de troféus, com nove no total. A segunda foi a unidade anfitriã do evento, a Fatec Senai Ítalo Bologna, com sete troféus.

Mesmo cursando engenharia da computação na Universidade Federal de Goiás (UFG) e redes de computadores da Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial (Fatesg), o estudante Lauro Ramon Gomides, de 19 anos, encontrou tempo para se preparar para a etapa regional da Olimpíada do Conhecimento. E o esforço valeu a pena. Ele venceu a competição e levou para casa a medalha de ouro na ocupação de Instalação e Manutenção de Redes PC. "No início fiquei inseguro, pensei que não fosse conseguir fazer as provas. Mas dei o melhor, acreditei no meu potencial e isso fez a diferença. Estou feliz não só pela vitória, mas, principalmente, pela oportunidade única de participar de uma competição onde cresci e aprendi muito com todos", disse.

Emocionado, Gabriel Evaldo de Moura, de 16 anos, não conseguiu esconder as lágrimas ao ser anunciado vencedor na ocupação de Design Gráfico. "Estava bastante confiante quando fiz minhas tarefas, mas confesso que tive medo de não ganhar a medalha de ouro, tão desejada durante meses de preparação para a olimpíada", revelou. Gabriel concluiu em 2005 o curso de design gráfico na Escola Senai Vila Canaã, de Goiânia.

Com o desejo de trabalhar com indústrias calçadistas renomadas, Lorena Ramos, de 16 anos, deu o primeiro passo rumo ao sonho, ao vencer a Olimpíada do Conhecimento na ocupação de confecção de calçados. "Estou literalmente pulando de alegria, ganhar é muito bom, principalmente quando há dedicação de corpo e alma como eu fiz. Ter participado da disputa me deu mais confiança para seguir em frente na área que escolhi como profissão, além de ter alcançado visibilidade no merca-

Unimed Goiânia

Sérgio Baiocchi Carneiro, diretor de Marketing e Convênios da Unimed Goiânia

O que a Olimpíada do Conhecimento representam para o setor?
A Olimpíada do Conhecimento envolve todo o setor produtivo, o que há de mais moderno e melhor em desenvolvimento no Estado. Estamos em busca de excelência em todas as áreas, e mesmo a Unimed não sendo uma indústria, mas uma cooperativa de trabalho médico, as Olimpíadas são muito importantes.

Qual é a importância do Senai na formação da mão-de-obra?
O papel do Senai já é conhecido e reconhecido por todos. É uma escola profissionalizante para todas as áreas que vão desde Mecânica até Tecnologia de Informação. E quanto mais as pessoas estiverem capacitadas, melhor.

Paulo Vargas: meta é colocar no mercado profissionais cada vez mais completos

do de trabalho", avaliou. Lorena é aluna do curso de aprendizagem em confecção de calçados da Fatec Senai Ítalo Bologna, de Goiânia.

Na disputa pela medalha de ouro na ocupação de Robótica – inédita na etapa regional da Olimpíada do Conhecimento do Senai Goiás – , venceu o trio formado pelos alunos Kleber Macedo, Luís Henrique Magalhães e Samuel Rodrigues Meireles, da Fatec Senai Ítalo Bologna. "A competição foi difícil e acirrada, disputamos ponto a ponto, mas tínhamos muita confiança na vitória. Agora já vamos nos preparar para alcançar também o primeiro lugar no pódio da etapa nacional da competição", finalizou Kleber Macedo.

Foco no docente – Permitir que professores, gestores e coordenadores pedagógicos do Sesi e Senai também pudessem se reciclar profissionalmente e trocar experiências. Esse foi o principal objetivo do Senai 12 Horas de Saber, evento paralelo à etapa goiana da Olimpíada do Conhecimento, maior competição da Educação Profissional da América Latina.

Durante o evento foram enfocados temas como sistema de gestão de qualidade, legislação de aprendizagem, mediação pedagógica, interação e motivação interpessoal. A assessora técnica da Gerência de Educação Profissional do Senai de Goiás, Cristiane dos Reis Brandão Neves, diz que o Senai 12 Horas de Saber valoriza os profissionais da instituição e permite que os docentes reconheçam a importância do desenvolvimento de competências interpessoais necessárias a ações que visem garantir a integração e o desempenho do trabalho em equipe.

"Esse tipo de ação quebra um pouco o clima de competição e disputa que uma Olimpíada pode criar. Afinal, o objetivo principal do evento é avaliar, conhecer e melhorar nossas potencialidades", explicou. O Senai 12 Horas de Saber promoveu uma série de palestras proferidas por convidados com competência reconhecida em suas respectivas áreas.

O que é e como funciona

A Olimpíada do Conhecimento é o maior evento de educação profissional da América Latina e faz parte das comemorações dos 55 anos do Senai Goiás que, por meio da competição, apresenta sua contribuição ao setor produtivo industrial. A olimpíada é realizada em três etapas. Na primeira, conhecida como Etapa Escolar, são indicados os melhores alunos de cada escola do Senai de todo o País.

Em seguida, são promovidas as etapas regionais. Nessa fase, foram selecionados os campeões goianos, que concorrerão na etapa nacional, quando serão revelados os talentos que vão representar o Brasil no Torneio Mundial de Formação Profissional (World Skills), que este ano será em Shizuoka, Japão, no período de 8 a 22 de novembro de 2007, com a participação de mais de 40 países. Em 2009, a competição será no Canadá.

Deb'Maq

Carlos Rechia, da Divisão Institucional da Deb'Maq do Brasil Ltda

Qual é a importância da Olimpíada do Conhecimento para o setor?
No setor metal-mecânico, há demanda muito forte por novas tecnologias, procedimentos, processos e equipamentos mais modernos, que reduzam custos, melhorem a qualidade e desenvolvam produtos com mais competência, para que possamos ser competitivos mundialmente. O Senai é uma instituição extremamente importante na conquista dessa competitividade porque é ele que desenvolve a qualidade profissional dos alunos. A Olimpíada do Conhecimento foi extremamente importante, pois avaliou não só os alunos, mas a eficácia da didática tecnológica empregada para a habilitação desses jovens.

O Senai tem papel destacado na qualificação da mão-de-obra?
Tem um papel extremamente destacado. No Brasil, 80% dos produtos e serviços são feitos e desenvolvidos por pequenas empresas. O Senai tem um papel fundamental na qualificação profissional e na instrumentação dessas unidades industriais que dão amparo à formação industrial.

Transferência de tecnologia

A *Revista Processos Químicos*, publicação da Faculdade de Tecnologia Senai, Roberto Mange, com sede em Anápolis, lançada em 29 de agosto, durante a Olimpíada do Conhecimento, surge com o objetivo de servir de ponte entre a academia e o setor produtivo. O professor Francisco Carlos Costa, diretor da Faculdade de Tecnologia do Senai de Anápolis, conta que hoje a escola desenvolve uma série de pesquisas na área de processos químicos. Nem sempre o que é desenvolvido pela academia, acrescenta, chega ao setor produtivo. A idéia da nova publicação, a primeira do gênero no Estado, é servir como veículo de transferência de tecnologia.

"O objetivo é produzir artigos acadêmicos, mas com linguagem acessível para toda a sociedade. O que havia no mercado, até hoje, eram veículos com artigos científicos, mas completamente voltados para o meio acadêmico. Os nossos artigos têm a mesma competência e rigor científico, a única diferença é a linguagem mais acessível. Queremos que nossa revista seja lida, por exemplo, pelos gerentes de produção das indústrias químicas e farmacêuticas", expõe Costa.

A edição da revista contou com apoio da Assessoria de Comunicação do Sistema Fieg. Os artigos, porém, são escritos pelos professores da Faculdade de Tecnologia Roberto Mange, incluindo o texto de professor convidado. A primeira edição traz o artigo de um pesquisador do Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás.

Próxima etapa: vencedores agora disputarão a fase nacional da Olimpíada

Caoa/Hyundai

Akira Yoshikawa, diretor de pessoas e organização do Grupo Caoa/Hyundai

Qual a importância da Olimpíada do Conhecimento para a indústria automobilística?
É importante, na medida em que esse tipo de evento-competição motiva e valoriza o estudo/aprendizagem dos jovens. Face ao conceito que o Senai possui e ao próprio evento, já tradicional, os participantes levam muito a sério e participam com orgulho, além do lado prático, isto é, valoriza desde já o jovem, futuro profissional, no mercado de trabalho.

Qual a importância do Senai na qualificação de mão-de-obra?
O Senai é parte de um modelo muito bem-sucedido e amplamente provado na formação de mão-de-obra para a indústria, um modelo único e de grande sucesso no mundo. Apesar disso, estamos empenhados em melhorar ainda mais esse processo de formação de jovens e, para tanto, estamos em permanente entendimento com a direção do Senai Anápolis. É tamanha a importância que damos a esse assunto, que consideramos o Senai um dos principais parceiros estratégicos do grupo.

Festo Didatic

Marcelo de Alencar Pereira, supervisor de projetos e novos produtos Didatic

Qual é a importância da Olimpíada do Conhecimento para o setor de automação?
Sem dúvida é a mão-de-obra qualificada, pois esse tipo de competição proporciona aos alunos competidores um crescimento intelectual acima da média.

Qual é o papel do Senai na qualificação de mão-de-obra?
O Senai exerce papel fundamental na formação de mão-de-obra para a indústria brasileira, pois consegue levar a seus alunos uma condição muito próxima da realidade industrial, por meio de laboratórios equipados com o que há de mais recente no mercado e de constante capacitação de seus docentes com treinamento, visitas a indústrias com tecnologia de ponta e intercâmbios com outros países.

Prêmio à criatividade

Trabalhos inovadores e com características empreendedoras ganham destaque em evento promovido pela instituição

O resíduo gerado na produção de fertilizantes serviu de matéria-prima para criação do Projeto Fosfogesso em Cerâmica Vermelha para Fabricação de Tijolos, vencedor na categoria aluno do Inova Senai – evento paralelo à Olimpíada do Conhecimento, encerrada dia 1º de setembro, na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna, em Goiânia. Na mostra, foram apresentados trabalhos com perfil empreendedor e inovador idealizados por alunos e docentes do Senai Goiás. Desenvolvido pela dupla Cláudia Neiva e Jean Henrique Carvalho, concluintes da primeira turma do curso técnico em química industrial da Escola Senai de Catalão, o projeto consumiu seis meses de pesquisas e, agora, está em fase de aperfeiçoamento para futura aplicação no mercado. Com ele é possível garantir propriedades superiores aos tijolos produzidos somente com argila, além de diminuir a estocagem do resíduo em ambientes externos.

Cláudia e Jean: técnica agrega maior resistência e qualidade aos tijolos

"Fizemos testes que comprovaram maior resistência e durabilidade do nosso produto em relação ao tijolo comum. Isso é um ganho não só para a área da construção civil, mas também para o meio ambiente. Com a finalização do projeto não será mais necessário explorar recursos não-renováveis – como a argila –, além de retirarmos da natureza um passivo que, até então, não tinha utilidade no mercado", explicou Cláudia Neiva.

Para Jean Henrique Carvalho, participar da mostra foi uma experiência única. "Fiquei muito feliz por ter conquistado o primeiro lugar, não imaginava ganhar. Mas o melhor foi ter oportunidade de criar e apresentar um projeto, conhecer pessoas interessantes e compartilhar conhecimentos", avaliou.

Talentos – Instrutor da área de mecânica geral da Escola Senai de Itumbiara, Claiton Cândido Vieira já se acostumou às vitórias. Ele havia conquistado, em 1998, o título de melhor fresador mecânico do País, ao vencer, em Piracicaba (SP), o 9º Torneio Nacional de Formação Profissional – nome anterior da Olimpíada do Conhecimento. Com o primeiro lugar, o então aluno de aprendizagem em mecânica de manutenção industrial do Senai Itumbiara garantiu vaga no 35º Torneio Internacional de Formação Profissional, realizado no Canadá, em 1999.

Agora, no Inova Senai, Claiton provou que também tem potencial para o desenvolvimento de novas tecnologias ao conquistar o primeiro e o terceiro lugar, na categoria docente, pela criação de dois projetos – respectivamente, o Perfurador de Caixa Sanfonada e o Aplicador Automático de Desinfetante para Vaso Sanitário. "Dediquei-me muito aos projetos, foram quatro meses de trabalho árduo de pesquisa, planejamento e montagem dos protótipos, mas o esforço valeu a pena. Devo a vitória à equipe do Senai, que sem-

pre acreditou em mim e me apoiou em tudo", disse.

O presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Leonardo Rezende Guedes, que participou da comissão julgadora do Inova Senai, afirmou ter ficado surpreso com a qualidade dos trabalhos apresentados. "Nas universidades pouco se vê projetos tão alinhados com o mercado como os que foram mostrados aqui. Uma invenção só pode ser considerada inovação tecnológica quando tiver aplicação prática e for adotada pelo setor produtivo. E todas as idéias desenvolvidas pelos alunos e docentes do Senai têm esse apelo comercial. Estou orgulhoso por encontrar na instituição um celeiro de talentos voltado para o setor de inovação, porque é só por meio do investimento na área que poderemos gerar divisas para o País."

Premiação – Dos 27 trabalhos apresentados para participar do Inova Senai, 13 foram selecionados para a mostra. Puderam se inscrever alunos regularmente matriculados no Senai Goiás e egressos até o primeiro ano, em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Além deles, instrutores, professores e técnicos das unidades operacionais também participaram.

Os segmentos foram divididos em três modalidades: Produtos Tecnologicamente Inovadores (Novos e Aprimorados), Processos Tecnologicamente Inovadores, Inovação em Design e Gestão de Negócios.

Os seis melhores projetos – três na categoria docente e três na categoria aluno – receberam prêmios. A premiação para o primeiro lugar foi de R$ 2,5 mil; para o segundo de R$ 1,5 mil; e o terceiro lugar ganhou R$ 1 mil. Também foram entregues troféus, medalhas e certificados para os vencedores, além de bolsas de estudos oferecidas pelo Sebrae para o curso Empretec – relacionado à gestão empreendedora.

Claiton Vieira: quatro meses de trabalho árduo de pesquisa e montagem dos protótipos

Os premiados

Categoria Docente

3º lugar
Claiton Cândido Vieira – Escola Senai de Itumbiara
Aplicador Automático de Desinfetante para Vaso Sanitário
O projeto consiste em dispositivo fixado na parede atrás do vaso sanitário e acoplado à tubulação de entrada de água, que aplica automaticamente o desinfetante dosado pela própria pressão hidráulica durante o acionamento da descarga.

2º lugar
Elizandro de Vasconcelos; Josemar Gomes da Silva e Wilson de Paula e Silva, da Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange, de Anápolis
Programa para Cálculos Mecânicos – Procam
Trata-se de software aplicado para cálculos mecânicos de engrenagens e polias que proporciona maior segurança e facilidade de entendimento por parte dos usuários da área mecânica.

1º lugar
Claiton Cândido Vieira, da Escola Senai de Itumbiara
Perfurador de Caixa Sanfonada
Ferramenta que alia facilidade e praticidade na perfuração de caixas sanfonadas, agilizando o processo e melhorando o acabamento.

Categoria Aluno

3º lugar
Mário Luiz Júnior Teles; Wander Fábio Correia; Glebston de Sousa Rocha, da Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
Lobo Guará
O projeto consiste em equipamento composto por volt-amperímetro acoplado a vara dobrável de 3,70m de altura, que permite verificar a existência ou não de irregularidades no consumo de energia elétrica por meio de medições da corrente elétrica nos ramais de entrada e saída, tendo como base a Lei de Kirchhoff.

2º lugar
Jozaldo José da Costa e José Aurélio Moreno, da Escola Senai Itumbiara
Comando Eletrônico para Partida Estrela-Triângulo e Compensadora
Trata-se de sistema de comando eletrônico utilizado para partidas de motores industriais de maior porte, visando à minimização de defeitos por mau contato e maior agilidade nas manutenções.

1º lugar
Cláudia Neiva Duarte e Jean Henrique Carvalho, da Escola Senai Catalão
Fosfogesso em Cerâmica Vermelha para Fabricação de Tijolos
O projeto consiste em resíduo sólido fosfogesso, gerado no processo de fabricação do ácido fosfórico a partir do beneficiamento da rocha fosfatada, e utilizado na produção de tijolos, garantindo propriedades até mesmo superiores aos produzidos com argila, e diminuindo a estocagem desse resíduo em ambientes externos.

Tecnologia ao alcance de todos

1ª Semana de Tecnologia apresenta o que há de mais recente no campo da automação industrial

As últimas novidades no setor de automação foram a grande atração da 1ª Semana de Tecnologia, realizada na Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna (Fatec Senai IB), em Goiânia (GO) – evento simultâneo à etapa regional da Olimpíada do Conhecimento 2007. As palestras apresentaram tecnologias residenciais, industriais e em softwares e geraram grande procura, tanto por parte de universitários quanto de empresários.

O diretor da Fatec Senai Ítalo Bologna, Marcos Antônio Mariano Siqueira, afirmou que o alto índice de participação demonstrou a preocupação dos profissionais com a qualificação. "Além dos alunos da Faculdade do Senai, registramos a presença marcante de estudantes da UFG, UCG, Cefet, Unip e de profissionais, como engenheiros, que estão há anos no mercado", informou.

Segundo ele, a idéia de realizar a primeira semana de automação industrial surgiu pela necessidade de contemplar um setor que cresce a cada dia e apresenta novidades ao mercado. "A automação está presente em todas as áreas: da residencial à industrial. Esses sistemas otimizam os processos de produção, reduzindo custos e resultando em produtos de melhor qualidade", disse. Para ele, toda a discussão sobre o tema contribui não só para divulgar e apresentar o que há de mais novo, mas para formar profissionais qualificados e prontos para o mercado de trabalho. "Se por um lado temos empresas e indústrias que implantam e operam com automação industrial, para que esse sistema funcione é preciso ter mão-de-obra preparada e qualificada para operar, fazer a manutenção e acompanhar todo o processo", assegurou.

O diretor técnico comercial da MR Automação, Márcio José de Sá, falou sobre os benefícios e as vantagens do sistema em uma das palestras, destacando que a automação industrial é fundamental para padronizar as linhas de produção, aumentar a rastreabilidade dos serviços, a eficiência, a economia, o ganho da produção e a repetição, além de ser imune a esquecimentos. Segundo ele, essas vantagens são acessíveis a todas as empresas e não apenas àquelas de grande porte. "A automação oferece soluções de acordo com o orçamento e a necessidade das indústrias", ressaltou.

Apesar dos consideráveis benefícios oferecidos pelo sistema, o especialista explicou que o setor ainda é muito carente de mão-de-obra especializada. Em Goiás, segundo ele, apenas o Senai e uma universidade particular oferecem o curso. "É muito importante esse tipo de iniciativa do Senai", acrescentou. De acordo com Marcos Mariano, a instituição tem se preparado instalando sistemas de automação industrial, criando cursos e fazendo eventos para repassar conhecimentos.

Convênio – A instalação de grandes empresas em Goiás tem exigido cada vez mais mão-de-obra qualificada em automação industrial. Atento a essa demanda, o Senai estrutura parceria com a Smar para implantar cursos na área de instrumentação. As atividades de educação profissional e assessoria técnica e tecnológica são destinadas à formação de profissionais para indústrias de alimentação, bioenergia/biomassa, mineração e farmoquímica. ■

Marcos Mariano com o presidente da Fieg, Paulo Afonso: interesse crescente por qualificação

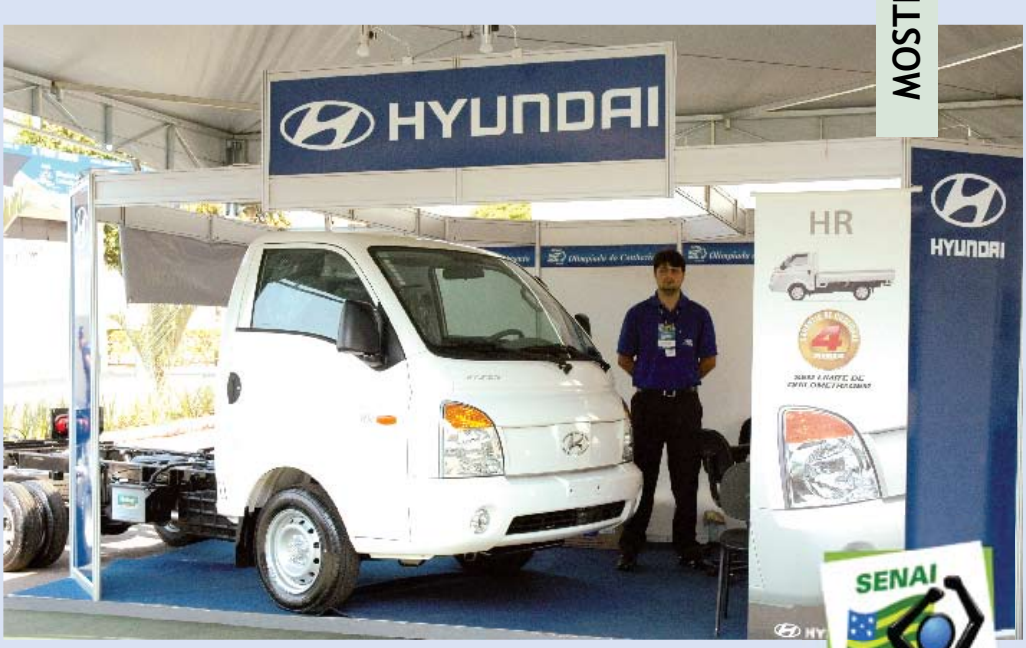
Casamento perfeito

Indústrias apresentaram novidades nas áreas automotiva, farmacêutica, de extração mineral e de automação industrial

Indústrias de diversos setores apresentaram, durante a Olimpíada do Conhecimento 2007, as mais recentes novidades tecnológicas de vários segmentos. Ao todo, 27 instituições montaram estandes nas áreas automotiva, farmacêutica, extração mineral, automação industrial e empresarial e outras na Mostra da Indústria.

Para o coordenador executivo da Olimpíada do Conhecimento, João Francisco da Silva Mendes, a grande novidade deste ano foi a integração e a participação efetiva das empresas. "Sendo o Senai uma instituição que tem como missão contribuir para o desenvolvimento das empresas por meio do fornecimento de mão-de-obra, foi um casamento perfeito entre empresa, indústria e Senai", afirmou. Ele ainda acrescentou que o evento foi um desafio que a instituição enfrentou para ser avaliada e analisar até que ponto os alunos estão preparados para o mercado de trabalho. "O Estado, em termos de tecnologia e novidades, não deixa a desejar em relação aos demais", frisou.

Entre as empresas presentes, na área de automação industrial, esteve a Support Automação, com apresentação de equipamentos modernos e eficientes. De acordo com o vendedor técnico Wilson Nelton, o evento ofereceu a oportunidade de a empresa apresentar aos visitantes que a partir de um ponto fixo (um laptop) o operador pode ter controle total do chão de fábrica. "Por meio do ponto central é possível ativar ou desativar determinado motor, ter parâmetros como falta de fase, desbalanceamento de rede", explicou durante a apresentação. Com isso, segundo ele, a empresa tem eficiência, aceleração, controle da produção e, principalmente, comodidade. "Isso tudo é inovação, traz ao microempresário o acesso à informação. Esse tipo de feira é excelente nesse sentido", disse.



Hyundai: montadora apresenta o primeiro veículo da marca produzido no País

A Smar, que também atua com automação, apresentou planta didática que simulou um miniprocesso industrial. Conforme o instrutor de treinamento da empresa, Fernando Bruno Santos, o objetivo da mostra foi instruir a pessoa a trabalhar com automação em todas as etapas. "A experiência que apresentamos mostra ao visitante todo o processo, que passa pela engenharia, manutenção, enfim, demonstra como os equipamentos se comunicam entre si", acrescentou.

A Hyundai levou para a Olimpíada o veículo HR, um caminhão de porte menor – seu primeiro modelo fabricado no Brasil. O utilitário é considerado leve e serve para transportar bens e materiais. Henrique Steckelberg Júnior, engenheiro técnico de qualidade da empresa, disse que a pretensão foi apresentá-lo aos profissionais e alunos que visitaram a mostra, além de atuar em parceria com o Senai na realização das provas. "A Hyundai tem a satisfação de contribuir com o evento, até porque é beneficiada pela qualificação dos alunos que, posteriormente, possam vir a integrar o quadro de seus colaboradores", relatou. ■

Em busca de respostas

Série de palestras cria um ambiente favorável à transferência de informações essenciais à operação das empresas

Dentro da Olimpíada do Conhecimento também foi realizado, entre os dias 28 e 30 de agosto, o Ciclo de Conhecimentos Empresariais, que contou com palestras técnicas promovidas pelos Conselhos Temáticos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). No dia 29, o presidente da Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento), Múcio Bonifácio, falou sobre as fontes de financiamento do governo estadual às empresas goianas.

Ele lembrou, entre outras coisas, que os micro e pequenos empresários podem contar, por exemplo, com a linha de financiamento chamada Crédito Produtivo, por meio da qual o proprietário ou gerente do empreendimento também participa de um curso de negócios gratuito. "Quando você junta capacitação e crédito, a possibilidade de sucesso cresce ainda mais", declarou. Até o dia 13 de agosto deste ano, o balanço das ações da GoiásFomento indica que o órgão concedeu mais de R$ 18,6 milhões para a linha de financiamento.

Crédito produtivo - No dia 29 de agosto, o gerente executivo da Unidade de Tendência e Prospecção do Senai Nacional, Luiz Antônio Caruso, falou sobre a futura demanda de profissionais qualificados. Segundo ele, uma instituição de formação profissional precisa saber, para seu planejamento, em que medida o perfil profissional de um trabalhador vai se modificar no futuro e, ainda, identificar quantos serão os trabalhadores demandados. "O Modelo Senai de Prospecção procura dar respostas a essas duas perguntas", disse.

Luiz Antônio Caruso: modelo ajuda empresas a planejar política de recursos humanos

Caruso afirmou que a procura por mão-de-obra industrial está exigindo cada vez mais escolaridade. "Uma tendência forte é o aumento da escolaridade para efeito da incorporação no mercado de trabalho industrial. Além disso, a dimensão comportamental também é bastante ressaltada", destacou o gerente, lembrando que o trabalhador deve buscar enxergar o processo produtivo como um todo.

No dia 29 de agosto, foi a vez do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Paulo Afonso Ferreira, ministrar palestra. Na ocasião, ele falou sobre Panorama e Potencialidades da Indústria Goiana, apresentando dados sobre a evolução da industrialização no Estado nos últimos dez anos. Segundo ele, o número de empregos com carteira assinada na indústria, nesse período, subiu de 112 mil para 220. "Já a participação de Goiás no PIB (Produto Interno Bruto) nacional cresceu de 1,8% em 1997 para 2,3% em 2007", revelou. Ainda na pauta de discussão esteve a questão dos desafios futuros do setor. "Entre eles, a demanda por mão-de-obra qualificada paralela à crescente industrialização", citou. De acordo com ele, aí entra o papel do Senai em formar profissionais qualificados para o mercado. ■

Os vencedores da Olimpíada edição 2007

Desenho Mecânico em CAD
3º Marcos Antônio Alves da Costa Filho – Escola Senai Itumbiara
2º Robson Henrique Nunes – Escola Senai Catalão
1º Eliezer Oliveira Morais – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Tornearia a CNC
3º Leonardo Pereira de Oliveira – Escola Senai Catalão
2º Niltomar Camilo Pereira Jr. – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Flaviano Rodrigues Silva – Escola Senai Itumbiara

Tecnologia da Informação – TI
2º Francinaldo Araújo dos Santos – Escola Senai Itumbiara
1º David Lopes da Silva Júnior – Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial

Soldagem
3º Maycon Pereira de Oliveira – Escola Senai Fernando Bezerra
2º João Elias de Souza Neto – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Rafael Soares Borges – Escola Senai Itumbiara

Mecânica de Manutenção
3º Jorge Luiz Marcório Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
2º Tiago Reis Ribeiro – Escola Senai Catalão
1º Nyzan Wylker do Carmo – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Tornearia Mecânica
3º Romário Alves Marques – Escola Senai Itumbiara
2º Manuel Cardoso Júnior – Escola Senai Catalão
1º Lucas de Morais – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Fresagem
3º Márcio Aurélio Pereira de Souza – Escola Senai Fernando Bezerra
2º Taylon Teylor Feliciano – Escola Senai Itumbiara
1º Diego Aleixo Magalhães – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Eletrônica Industrial
3º Hugo Franco Domingues – Escola Senai Fernando Bezerra
2º Wallace Oliveira Campos – Escola Senai Itumbiara
1º Rodrigo França de Souza – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Web Design
3º Lucas Silva Calegari – Escola Senai Itumbiara
2º Paulo Henrique Santana de Oliveira – Escola Senai de Catalão
1º Fabrício Henrique Vieira Guimarães – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Eletricidade Predial
3º José Francisco Peres Neto – Escola Senai Fernando Bezerra
2º Maicon Florentino Lourenço – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange
1º Rodrigo Christian Weidlich Oliveira – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Eletricidade Industrial
3º Gabriel Miranda da Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
2º Thobias Deleon Nascimento – Escola Senai Itumbiara
1º Bruno José dos Santos – Escola Senai Catalão

Mecânica Geral
3º Adonias Caetano de Almeida – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
2º Márcio Faustino Souza – Escola Senai/Sama
1º Erick Carneiro de Lima – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Sistemas de Transporte de Informação
3º Hugo Augusto Aguiar Cobra – Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial
2º Alexandre Luiz Lacerda – Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial
1º Diego Roberto Rodrigues – Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial

Marcenaria
3º Edimário dos Santos Benício – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange
2º Robson Nunes da Fonseca – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange
1º Lucas Costa Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Robótica
3º Geyverson Durigon, Gustavo Silva Marcelino, Richard Cruvinel Santos – Escola Senai Fernando Bezerra
2º Tales Eduardo Rosa, Vitor Hugo Parreira Rosa, Welvisley de Oliveira Zago – Escola Senai de Itumbiara
1º Kleber Macedo Cabral, Luís Henrique Magalhães, Samuel Rodrigues Meireles – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Design de Moda – Vestuário
3º Karoline Ferreira Duarte – Escola Senai Catalão
2º Ivete França Macedo – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Diogo Gabriel Farias Gomes – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Confecção de Roupas
3º Jhenefer Soares de Oliveira – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange
2º Kaio Cezar Machado – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Fernanda Francisca Vaz – Escola Senai Catalão

Mecânica de Automóvel
3º Roydnier Cândido da Silva Neiva – Escola Senai Catalão
2º Johnathan Inácio de Bastos – Escola Senai Vila Canaã
1º Bruno de Sousa Valente – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Mecânica Diesel - Motores Estacionários
3º Helder Teodoro Rosa Sampaio – Escola Senai Fernando Bezerra
2º Tiago de Santana Dantas – Escola Senai Itumbiara
1º Marcondes Moreira da Luz Batista – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Confecção de Calçados
3º Lythielle Silva Almeida – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
2º Anne Karoline Pureza Inácio – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Lorena Ramos Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Instalação e Manutenção de Redes – PC
3º Matheus Moura Rodrigues – Escola Senai Itumbiara
2º Luiz Paulo Neto – Escola Senai Catalão
1º Lauro Ramon Gomides – Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial

Design Gráfico
3º Mayara Barbosa da Silveira – Escola Senai Vila Canaã
2º Matheus Alberti Rocha – Escola Senai Vila Canaã
1º Gabriel Evaldo Fernandes de Moura – Escola Senai Vila Canaã

Metrologia Dimensional
3º Pierri Garcia Santos – Escola Senai Itumbiara
2º Tonisreis Mendes Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Gustavo Dellagiustina – Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange

Segurança do Trabalho
3º Jordana da Silva Vieira – Escola Senai Vila Canaã
2º Raquel Cristina da Costa Rodovalho – Escola Senai Catalão
1º Viviane de Souza Dias – Escola Senai Vila Canaã

Mecatrônica
2º Leonardo Rodrigues de Oliveira Meirelles, Paulo Henrique Araújo de Souza – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna
1º Jaques José Leonídio da Silva, Leandro Ribeiro da Silva – Faculdade de Tecnologia Senai Ítalo Bologna

Produtos alimentícios: setor responde por quase 48% do total de empregos formais na indústria

Expansão vigorosa

Indústria goiana projeta crescimento entre 15% e 20% para 2007, depois de desempenho mais do que satisfatório no primeiro semestre

O forte desempenho da atividade industrial na primeira metade deste ano, segundo a pesquisa Indicadores Industriais realizada mensalmente pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), animou o setor a projetar crescimento na faixa dos dois dígitos para todo o ano. Diante das tendências em cena até o momento e a despeito da turbulência que varreu o mercado financeiro global entre julho e agosto, as vendas da indústria goiana poderão encerrar 2007 com salto entre 15% e 20% na comparação com 2006, na projeção de Cláudio Henrique de Oliveira, economista da federação.

Os dados do primeiro semestre dão sustentação lógica às previsões de Oliveira, que descreve os resultados alcançados no período como "notáveis". As vendas do setor acumularam salto de 22% na comparação com os primeiros seis meses de 2006, quando já havia sido anotado um avanço de 9,2% em relação a 2005. Deve-se observar, reforça o economista, que aqueles índices dizem respeito a dados atualizados com base no Índice de Preços no Atacado (IPA), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), correspondendo, portanto, a uma variação real. A massa de salários reais, já corrigidos pela inflação, da mesma forma, avançou mais 13,5% sobre uma base que já havia anotado incremento de 27,3% no primeiro semestre do ano passado.

Os indicadores de emprego e de horas trabalhadas na produção, sugerindo comportamento igualmente favorável para a produção industrial, apontaram variação de 8,2% e 9,35% respectivamente, depois de crescerem, pela ordem, 8,95% e 3,3% na primeira metade de 2006. Pelo segundo ano consecutivo, como se percebe, a indústria goiana tem conseguido imprimir ritmo muito mais acelerado na ponta das vendas, sugerindo, para a média do setor, rápido escoamento da produção, sem acúmulo de estoques indesejados.

Na análise de Oliveira, houve de fato uma conjunção de fatores positivos a incrementar toda a atividade econômica na primeira metade do ano, estimulando previsões ainda otimistas para os seis meses finais de 2007. O brilho desse desempenho não parece ter sido prejudicado pela recente crise causada pelos negócios malsucedidos e pela especulação com empréstimos imobiliários "podres" no mercado norte-americano, o que derrubou bolsas e causou elevação de juros nos mercados interbancários ao redor do mundo.

Os baixos índices de inflação no período, a manutenção da tendência de baixa lenta e gradual das taxas de juros no mercado brasileiro, a expansão e suposta diversificação das exportações, queda do desemprego, aquecimento da demanda interna, associada ao vigoroso avanço das operações de crédito direto ao consumidor, e a bem-vinda recuperação no setor agrícola, entre outras variáveis, construíram um cenário favorável ao crescimento da indústria.

Na média do primeiro semestre, a indústria utilizou 82,7% de sua capacidade instalada, cerca de 1,7 ponto acima de igual período do ano passado. Em junho especificamente, o índice de ocupação da capacidade havia atingido 85,9%, perante 84,5% no mesmo mês de 2006. Não são índices que chegam a preocupar, até porque a indústria continua investindo. No setor de metalurgia, que vem imprimindo ritmo acelerado de investimentos, a utilização chegou a 93,7% no primeiro semestre, quase seis pontos de porcentagem acima da média de 2006.

Investimentos – O economista destaca, ainda, um outro dado estratégico para avaliar as possibilidades futuras de crescimento do setor industrial no Estado. O ambiente favorável levou empresas do setor a não só confirmarem os investimentos programados para 2006, diz ele, como a ampliar os recursos para expansão e compra de novas máquinas e equipamentos. O objetivo tem sido, de forma geral, "modernizar e aprimorar o parque instalado, tornando-o mais competitivo, com redução de custos e maior qualificação do pessoal empregado."

Apurados por Oliveira, os números da Secretaria de Indústria e Comércio de Goiás sugerem aceleração dos investimentos na economia. Embora aqueles dados reflitam com maior propriedade intenções de investimento, funcionam como indicador de tendência sobre o ânimo do empresariado. No ano passado, 102 empresas tiveram aprovados pelo conselho do Produzir um total de 126 projetos, prevendo investimentos fixos de R$ 3,392 bilhões e a geração de 15.314 empregos. Comparando-se com 2005, houve redução de 34% no número de empresas beneficiadas por incentivos fiscais, com baixa de 31% no total de projetos e de 31,2% nos empregos previstos. Mas o valor a ser investido aumentou 21,3%, resultando no segundo maior valor na década, abaixo apenas dos R$ 4,946 bilhões prometidos em 2003, quando 304 projetos foram aprovados pelo conselho.

Entre janeiro e julho deste ano, com apenas 70 projetos sancionados pelo governo estadual, equivalendo a 55% do total aprovado ao longo dos 12 meses do ano passado, os investimentos já somam R$ 4,550 bilhões – 34% acima dos valores aprovados em todo o ano passado. No ritmo atual, os números finais de

Estratégia de mercado: usinas de álcool e açúcar reduzem vendas em 27% no primeiro semestre

2007 poderão superar o recorde de 2003. O total de empregos previstos, somando 21 mil novos postos, já é 37% superior ao verificado em todo o ano de 2006. Como contrapartida, foram aprovados créditos fiscais de R$ 21,560 bilhões, pouco mais de 4,7 vezes mais do que todo o investimento anunciado.

Oliveira abre parênteses para comentar a situação de setores específicos da indústria, que não têm conseguido acompanhar indicadores médios observados para o setor como um todo. "Deve-se registrar que alguns segmentos suportam de maneiras diferenciadas os efeitos da valorização da moeda nacional frente ao dólar, alguns com perda de competitividade internacional, outros afetados pela importação de bens que poderiam ter sido produzidos aqui dentro", lembra. Caso tivessem sido engendradas soluções para a elevada carga tributária e para as deficiências de logística, acrescenta, o crescimento poderia ter sido mais vigoroso.

Crédito – A indústria goiana foi favorecida, ainda que indiretamente, pela franca evolução da oferta de empréstimos para pessoas físicas, com destaque para as operações de crédito ao consumidor direcionadas para a aquisição de bens e produtos. Apenas nos seis primeiros meses deste ano, considerando-se dados do Banco Central para todo o sistema financeiro, o saldo do crédito a pessoas físicas aumentou 27,6%, atingindo R$ 270,288 bilhões, excluídas as linhas para compra de imóveis e de crédito rural.

Isso significou a injeção de R$ 34,472 bilhões na economia desde dezembro, dos quais 57% serviram para engordar o saldo de empréstimos pessoais e para aquisição de bens. A evolução prosseguiu em julho, quando os bancos liberaram mais R$ 6,103 bilhões aos consumidores em geral, elevando o saldo para R$ 276,391 bilhões – 17,2% mais do que em dezembro, com crescimento de 27,7% em relação a julho do ano passado.

O aquecimento de demanda dentro e fora do Estado, em ritmos nem sempre similares, determinou taxas também diferenciadas de crescimento para as vendas industriais. Considerando-se apenas as vendas dentro do Estado, houve um aumento de 20,58% no primeiro semestre deste ano, com destaque positivo para o setor de extração mineral (mais 121,31%). Mas a indústria química, que inclui o setor de medicamentos, experimentou um tombo de 28,16%.

As vendas para o restante do País anotaram avanço mais impressionante, saltando praticamente 25% (ou precisamente 24,95%) diante dos resultados do primeiro semestre de 2006. Neste caso, a indústria metalúrgica, englobando a produção peças, acessórios e outros materiais para a construção civil e os segmentos de ferro-níquel e cobre, muito mais do que dobrou suas receitas, num salto de 141,84%. As usinas de álcool e açúcar, seguindo estratégia definida para enfrentar uma fase de baixos preços e aguardar possível reação no mercado nos meses seguintes, reduziram suas vendas fora de Goiás em 30,38%.

O desempenho por setor

Não deixa de ser relevante, de qualquer forma, o fato de o setor alcooleiro ter sido o único a registrar marcas negativas no primeiro semestre. Quando se trata de faturamento, as destilarias e usinas baixaram suas vendas totais em 27,05% em relação aos primeiros seis meses do ano passado. A indústria de extração mineral, ainda favorecida pelo aquecimento no mercado mundial de metais básicos (níquel e cobre principalmente) e pela retomada no setor da construção civil (influenciando positivamente os setores de agregados minerais e amianto), registrou aumento de 60,08%.

Em contradição aparente, o total de horas trabalhadas na produção e o nível de utilização da capacidade instalada apresentaram crescimento apenas modesto na indústria da mineração, com avanços entre 1,92% e 0,3 ponto porcentual (para 85,3%) no semestre. O cruzamento dos dados parece indicar que as empresas do setor desovaram os estoques acumulados numa fase anterior. Como foi a única indústria a demitir, registrando queda de 1,98% no total de empregados, isso reforça a hipótese, sugerindo um crescimento mais moderado da produção no setor.

O grande salto foi observado na indústria metalúrgica, que mais do que dobrou seu faturamento em termos reais, avançando 109,09% no semestre – embora tenha registrado queda de 20,2% entre maio e junho. O resultado elevou o nível de utilização da capacidade no setor de 87,7% para 93,7% levando-se em conta a média nos primeiros semestres de 2006 e 2007. O total de horas trabalhadas aumentou 14,55% no período, no melhor desempenho entre os setores acompanhados pela Fieg.

Dono da maior fatia no valor da transformação industrial, o setor de fabricação de produtos alimentícios fechou o semestre com alta de 8,42% nas vendas e de 13,16% no total de horas trabalhadas, o que pode ser indício de formação de estoques. A indústria de alimentos chegou a utilizar 87,8% de sua capacidade, diante de 85,6% no primeiro semestre de 2006. Os setores de produção de minerais não metálicos, igualmente favorecido pelo avanço da construção civil, e "outros" anotaram crescimento de 12,39% e 15,15%.

À frente do comércio

Química: segundo IBGE, produção no setor sofreu queda de 8,4%

A indústria conseguiu superar o comércio pela primeira vez quando se considera o saldo de empregos formais, colocando-se como segundo setor com maior participação no total de vagas ocupadas por trabalhadores com carteira assinada no Estado. Em julho deste ano, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), trabalhados pelo departamento de economia da Fieg, o total de empregados formais na indústria chegou a 183,11 mil, incluindo o setor de extração mineral e a indústria de transformação, num avanço de 15,3% em relação aos 158,82 mil registrados em dezembro de 2006.

A participação da indústria no saldo total de empregados passou de 22,5% para 24,2%, à frente do comércio, com seus 180,47 mil postos de trabalho (apenas 2% maior do que em 2006). As indústrias do Estado abriram 24,29 mil vagas nos sete primeiros meses deste ano, respondendo por 47% de todos os empregos criados na economia goiana em igual período. No total, o saldo de empregados formais avançou de 705,245 mil para 756,619 mil, representando 51,374 mil postos, numa variação de 7,3% desde o último mês do ano passado.

Faturamento em alta

(Receita industrial em Goiás, em número-índice*)

Período	Índice
Jun/2006	159,2
Jul	148,9
Ago	157,8
Set	158,3
Out	156,8
Nov	154,3
Dez	140,6
Jan/2007	138,67
Fev	131,06
Mar	161,17
Abr	155,47
Mai	169,46
Jun	176,59

(*) Base: média de janeiro a dezembro de 1992 = 100)
Fonte: Fieg

Sozinha, a indústria de produtos alimentícios e bebidas foi responsável por 82,5% do crescimento dos empregos formais no setor industrial como um todo. O estoque de empregados no setor avançou de 67,337 mil para 87,382 mil, ou seja, 20,045 mil a mais, refletindo variação de 29,8% – o melhor desempenho entre todos os demais setores industriais. Praticamente 48% de todas as pessoas contratadas pelas indústrias no Estado trabalhavam, até julho, em empresas que processam alimentos e bebidas, diante de uma participação inferior a 40% até o final da década passada.

Apenas como curiosidade, o número de novos empregos abertos na

Tímida, quase parando. Na visão do IBGE

A pesquisa industrial mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apura a produção física na indústria e afere seu desempenho, traz números decepcionantes para a indústria goiana. O levantamento limita-se, em Goiás, aos setores de extração mineral, alimentos e bebidas, produtos químicos, minerais não metálicos e metalurgia básica e aponta variação de apenas 1,3% para a produção física da indústria nos primeiro sete meses deste ano.

Pior: o instituto identificou estagnação em julho na comparação com o mesmo período do ano passado. Na comparação com junho, houve avanço de 4,3%. Ainda em julho, o setor de alimentos anotou reação de 1,54% depois de queda de 7,2% entre maio e junho, influenciado por redução na produção de leite em pó, enquanto a indústria química produziu 18,1% a menos, com retração no setor de medicamentos.

"A pesquisa do IBGE leva em conta outra amostragem, metodologia e variáveis não adotadas pela Fieg. No seu levantamento, a federação considera variáveis financeiras, deflacionadas segundo índices de preços específicos. Por isso, não há como compará-las", comenta o economista Cláudio Henrique de Oliveira, da Fieg. Segundo ele, a despeito dos critérios diferentes, as tendências apontadas pelas duas instituições "são convergentes ao longo do tempo."

indústria de alimentação foi 3,6 vezes maior do que a variação observada para a construção civil, que abriu 5,585 mil postos, ampliando o saldo de empregados com carteira assinada no setor para 37,779 mil (17,3% mais do que no final de 2006). Em honrosos segundo e terceiro lugares, as indústrias têxtil e do vestuário e de produtos químicos, farmacêuticos e veterinários passaram a empregar, respectivamente, 25,319 mil e 19,572 mil pessoas, crescendo 6,2% e 3,1% em relação ao fechamento de 2006.

O setor de material de transporte surge com o segundo melhor desempenho, refletindo o início do processo de contratações na Caoa Montadora de Veículos S/A. Embora tenha participação relativamente tímida, o saldo de empregados no segmento cresceu 17,5%, para 3,007 mil. A indústria mecânica ampliou seu quadro de funcionários regulares em 13,2% até julho, saindo de 1,535 mil para 1,738 mil, o que significou o terceiro melhor desempenho em toda a indústria em termos relativos.

A pesquisa Indicadores Industriais da Fieg, que trabalha com amostra e abordagem diferentes do Caged, indica tendência semelhante ao apontar crescimento de 8,17% para o emprego industrial no primeiro semestre deste ano, com avanço de quase 9% na comparação entre junho deste ano e igual mês de 2006. Nos últimos 17 meses, encerrados em junho, o indicador de emprego acumulou variação de praticamente 16%.

No semestre, também o setor de alimentos liderou com o melhor desempenho (10,8%), seguido pela indústria de minerais não metálicos (areia, brita, cerâmica e outros), que ampliou as contratações em 9,2%. O ramo metalúrgico anotou variação de 5,98% para o emprego.

A massa de salários reais pagos pela indústria goiana teve crescimento mais do que proporcional em relação ao emprego, demonstrando alguma recomposição também do salário médio recebido por trabalhador. De fato, para um aumento de 8,17% no emprego, o total de salários cresceu 13,46% no primeiro semestre, sempre em relação aos mesmos seis meses do ano passado. O segmento "outros" apresentou a maior variação, com salto de 29,35% para a massa salarial, seguido pela indústria metalúrgica (mais 19,66%) e pelas usinas de açúcar e álcool (mais 14,45%). Em 17 meses, o total de salários cresceu 34,5%, um porcentual simplesmente duas vezes maior do que a variação do emprego. ■

Oliveira: inflação baixa, juros em queda e crédito aquecem vendas

Emprego em disparada

(Índice de ocupação na indústria de Goiás*)

Período	Índice
Jun/2006	131,05
Jul	132,49
Ago	133,43
Set	133,32
Out	133,45
Nov	130,28
Dez	132,34
Jan/2007	130,99
Fev	133,97
Mar	136,24
Abr	140,13
Mai	142,12
Jun	142,69

(*) Base: média de janeiro a dezembro de 1992 = 100)
Fonte: Fieg

O efeito preço

Alta das cotações de grãos, da carne bovina e dos metais puxa crescimento das exportações, mas volume das vendas externas continua em baixa

Soja: ainda na liderança, exportações do grão anotam baixa de 16% nos sete primeiros meses de 2007

Nos primeiros sete meses deste ano, as exportações realizadas a partir de Goiás acumularam ganho de 31,3% na comparação com o mesmo período de 2006, batendo novo recorde ao atingir quase US$ 1,697 bilhão, perante US$ 1,292 bilhão no acumulado entre janeiro e julho do ano passado. O crescimento é explicado exclusivamente pelo chamado "efeito preço", ou seja, pela elevação das cotações internacionais dos grãos e seus derivados, da carne bovina e dos metais básicos. Os volumes destinados ao mercado internacional sofreram queda de 9,1% no período, mais do que compensada por avanço de 44,5% no valor médio embarcado.

No lado das importações, as tendências em cena foram exatamente inversas, com salto de 59% nos volumes e recuo de 2,2% no custo médio dos produtos importados, resultando num incremento de 55,4% no valor final das compras externas. Entre os primeiros sete meses do ano passado e idêntico período deste ano, as importações passaram de US$ 511,165 milhões para US$ 794,352 milhões.

A despeito do rápido avanço das importações, a balança comercial goiana acumulou, até julho, superávit (exportações menos importações) de US$ 902,286 milhões, crescendo 15,5% na comparação com o saldo de US$ 781,126 milhões observado no mesmo período do ano passado. O resultado já se aproxima do superá-

Carne bovina: vendas externas continuam em elevação, favorecidas pela reação nos preços

vit de US$ 1,100 bilhão anotado em todos os 12 meses de 2006 e há boa chance de o Estado superar essa marca, o que representaria a quebra de outro recorde histórico.

Mais da metade do crescimento observado até julho pode ser explicado por um único e solitário produto – o sulfeto de minério de cobre. Sua venda lá fora representou a entrada de divisas no total de US$ 215,043 milhões. Não foram registradas exportações do minério no ano passado. Aquele valor representou 53,2% da variação líquida das exportações goianas totais, que tiveram crescimento de US$ 404,348 milhões em valores absolutos.

A influência da mineração – Os minérios tiveram participação relevante no desempenho das exportações, refletindo investimentos em novos projetos e na expansão das minas já implantadas no Estado, num processo verificado com maior intensidade nos últimos dois ou três anos e que agora começa a render frutos. Somados, sulfeto de cobre, ferro-nióbio, amianto e ferro-níquel responderam por 72,6% da variação líquida das exportações. As vendas de ferro-nióbio, segundo destaque depois do cobre, somaram US$ 58,110 milhões, crescendo 51,4%. Como houve recuo de 4,5% no volume embarcado, a valorização de 58,6% nos preços médios de exportação do nióbio explica todo o ganho.

Com exportações de US$ 37,183 milhões, os embarques de outras formas de amianto (asbesto) responderam por 2,19% das vendas externas totais, seguido pelo ferro-níquel, com US$ 35,998 milhões – 147% a mais. Também nesse caso, a alta dos preços médios impulsionou as exportações, que anotam variação de apenas 5,8% em volume. O valor médio por tonelada da liga subiu 133,6%.

Menor fatia para a soja – Principal produto da pauta, a soja e seus derivados, no entanto, têm perdido terreno recentemente, com participação no total de exportações baixando de pouco mais de 50% entre janeiro e julho de 2006 para 35% neste ano. A perda resulta de queda de 16% nas vendas de soja em grão, de US$ 521,371 milhões para US$ 438,100 milhões. Os volumes do grão destinado ao mercado externo desabaram 31,5% (de 2,309 milhões para 1,582 milhão de toneladas), numa retração equivalente a 727,47 mil toneladas. A redução na produção goiana de soja, isoladamente, não seria suficiente para justificar a queda nos embarques, já que a safra colhida neste ano ficou 419,5 mil toneladas menor.

Qualquer que seja a explicação, o fato é que a indústria exportadora conseguiu compensar a perda em volume com aumento de 22,7% no preço médio do grão exportado. Comportamento semelhante favoreceu também os embarques de farelo de soja, com alta de 16,4% nos preços médios e variação de somente 2,7% nos volumes embarcados, o que elevou as exportações para US$ 143,021 milhões (19,55% mais do que nos sete primeiros meses de 2006).

A "novidade" no chamado complexo soja é que a indústria esmagadora vem retomando, lenta e timidamente, as exportações de óleo bruto e refinado. No primeiro caso, foram exportados US$ 4,959 milhões (0,29% das vendas externas totais), nada menos que 23 vezes acima das vendas realizadas em 2006. As exportações de óleo refinado de soja chegaram a

apenas US$ 1,214 milhão, mas, nos sete primeiros meses do ano passado, apenas US$ 312,254 mil haviam sido embarcados.

As exportações de carne bovina resfriada e congelada alcançaram US$ 395,675 milhões, quase 19% mais do que os US$ 333,211 milhões anotados em 2006. O volume, no entanto, sofreu variação de 6,4% (para 130,4 mil toneladas), enquanto os preços médios subiram 11,6%. Estimuladas pela maior demanda mundial, num quadro de redução global da oferta, as exportações de leite em pó parcialmente desnatado subiram impressionantes 977%, somando US$ 4,602 milhões. ■

Adubos e matérias-primas: importações quase dobraram na comparação com 2006

"Regimes especiais"

O detalhe é que o crescimento acelerado das importações não tem sido favorecido apenas pelo dólar barato. Os "regimes especiais" de tributação de bens, produtos e mercadorias comprados lá fora, até com isenção total de impostos, vêm exercendo papel de destaque nesse processo, contribuindo para criar "pólos de importação" no Estado. O governo financia até 65% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) devido nas operações de importação de bens e serviços de outros países, numa contradição aparente em relação às metas dos programas de atração de indústrias e de estímulo à ampliação do parque instalado no Estado (já que a importação tenderia a substituir a produção local, gerando empregos e renda fora do País).

Três categorias de produtos, beneficiados por privilégios fiscais, alinham-se entre os que mais influenciaram no comportamento das compras externas. Somadas, as compras de veículos, autopeças, motores, partes e acessórios para veículos, fertilizantes, medicamentos e suas matérias-primas acumularam US$ 547,634 milhões entre janeiro e julho deste ano, num aumento de 92,3% em comparação com os US$ 284,742 milhões alcançados no mesmo período do ano passado.

Uma das conclusões possíveis sugere que a economia goiana passa a enfrentar processo de concentração também na ponta das importações, com crescente participação do setor de material de transporte, veículos, peças, partes e acessórios. No ano passado, sempre no período entre janeiro e julho, o setor de material de transporte teve participação de 27,57% no total das importações, ampliando sua fatia para 34,4% neste ano, em função de um salto de 93,8% nas compras de veículos completos e desmontados, tratores, colheitadeiras, motores, eixos, caixas de câmbio e equipamentos de eletrônica embarcada próprios para veículos.

Nos sete primeiros meses deste ano, as indústrias do setor, concentradas em Catalão e Anápolis, trouxeram do exterior o correspondente a US$ 273,217 milhões, perante US$ 140,938 milhões no mesmo período do ano passado. Com a inclusão das importações de outras partes para aviões e helicópteros, num total de US$ 3,553 milhões este ano, a participação do segmento sobe para quase 35% (diante de 28% entre janeiro e julho de 2006). Segundo item na pauta de importações, as compras de automóveis com motores até 1.500 centímetros cúbicos cresceram 198,4%, atingindo quase US$ 85,870 milhões. Mas as compras de colhedoras de algodão saltaram sete vezes, de US$ 1,564 milhão para US$ 11,110 milhões, com alta de 514% para "outros tratores" (US$ 6,459 milhões).

Homenagem a Otávio Lage

Confederação Nacional da Indústria confere ao empresário goiano a Ordem do Mérito Industrial, in memoriam

No dia 12 de julho, no Salão de Eventos Daniel Viana, na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), foi realizada a solenidade de entrega da Ordem do Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), in memoriam, ao industrial goiano Otávio Lage de Siqueira. A comenda foi passada à família do homenageado pelo presidente da CNI, Armando Monteiro, e pelo presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira.

Além de empresário bem-sucedido, Otávio Lage foi prefeito de Goianésia (1962-1965) e governador de Goiás (1968-1971). "Ele foi um notável empreendedor e deixou legado extraordinariamente rico. O Brasil precisa de pessoas que sejam referência. Essa entrega da Ordem do Mérito Industrial honra a galeria de homenageados da CNI", comentou o presidente da confederação durante o evento.

O governador Alcides Rodrigues, que também compareceu à solenidade, fez questão de destacar que o industrial sempre teve preocupações políticas e sociais. "Ele foi um político que governou da periferia para o centro, foi exemplo de dedicação ao trabalho, um homem que Goiás inteiro admira e respeita", afirmou.

A homenagem foi proposta por Paulo Afonso, na condição de diretor da CNI, em 2005, antes da morte do homenageado, em 14 de julho do ano passado. A viúva Marilda Fontoura de Siqueira e o filho Jalles Fontoura de Siqueira receberam, em nome de toda a família, a Ordem do Mérito Industrial (uma medalha e um diploma).

Jalles Fontoura, Marilda Fontoura de Siqueira, Alcides Rodrigues, Paulo Afonso e Armando Monteiro: solenidade em memória de Otávio Lage

"A CNI e a Fieg são entidades que entendem muito bem o valor do empreendedorismo, marca registrada de Otávio Lage. Essa homenagem nos deixa emocionados e desperta o nosso compromisso com o futuro, com os valores que precisam ser preservados", declarou Jalles Fontoura, que já foi secretário da Fazenda de Goiás.

Investimento – Depois de uma semana de homenagens, no último dia 14 de julho, para marcar o primeiro ano do falecimento de Otávio Lage, a família anunciou um novo investimento – o Complexo Industrial Otávio Lage, em Goianésia. "Resolvemos marcar a data com o lançamento da pedra fundamental dessa nova indústria, algo que caracteriza bem o espírito empreendedor dele", disse Jalles Fontoura.

A obra, orçada em R$ 300 milhões, concentrará atividades da usina Jalles Machado e da Codora Álcool e Energia, em construção. O complexo compreende uma área de plantio de 35 mil hectares e o início da moagem da cana deve ocorrer em julho de 2010. A previsão é de que o investimento crie cerca de 2,5 mil empregos diretos.

"O grupo sempre teve atividades diferentes, mas precisávamos focar os esforços, priorizar certas atividades. Assim, tomamos a decisão de vender o Goiás Carne (o frigorífico foi comprado pelo Independência Alimentos) e preferimos investir na geração de energia", comentou Jalles Fontoura. ■

Em nome de terceiros

Empresa goiana amplia negócios na esteira da terceirização das operações de importação de máquinas e equipamentos

O crescimento relativo das importações de bens de capital abre espaço, também em Goiás, para o avanço de negócios envolvendo a terceirização de compras de máquinas e equipamentos no exterior pela indústria. Como alternativa para reduzir custos, ganhar eficiência e competitividade, grandes e médias empresas do setor industrial vêm centralizando o foco de suas operações em seu negócio principal, repassando a empresas especializadas a tarefa de importar bens e mercadorias.

Nos primeiros sete meses deste ano, as importações de máquinas e equipamentos cresceram 37,3% em Goiás, chegando a US$ 128,336 milhões diante de US$ 93,462 milhões em igual período do ano passado. Entre 1999 e 2006, as compras externas de máquinas e equipamentos aumentaram 144,5%, pulando de US$ 65,204 milhões para US$ 159,395 milhões. Ainda que sua participação nas importações totais do Estado tenha recuado de 20,5% para 16,1% no período, a variação observada produziu, entre outros efeitos, um avanço nas oportunidades de negócios nessa área, como demonstra a experiência da Express Trading.

Criada há dois anos, com sede em Goiânia, a empresa realiza a intermediação de importações e assume todos os trâmites desse processo em nome de indústrias interessadas em trazer de fora máquinas, equipamentos e, em alguns casos, insumos e matérias-primas. A Express Trading, detalha Fernando Franco, sócio da empresa, oferece aos clientes soluções integradas de comércio exterior, assumindo operações de importação, conta e ordem de empresas que tenham interesse em reduzir custos ou que prefiram transferir a terceiros a gestão desse setor.

Franco: engenharia fiscal assegura vantagens aos clientes

No início deste ano, a Express Trading abriu uma segunda divisão em Brasília para atender preferencialmente empresas goianas. "A empresa possui um quadro de especialistas na área de importação, tem capacidade para trabalhar com grandes volumes de carga, conhece toda a burocracia e procedimentos legais e fiscais envolvidos no processo", avaliza Franco.

Com uma carteira que inclui clientes como Jaepel Papéis e Embalagens, Siol Alimentos, Grupo Ypê, Nortel (eletrônicos), Caramuru Alimentos, DCCO (geradores de energia), Brasilatas, Medison do Brasil, (aparelhos de ultrasom), Rocha Bressan (engenharia de segurança) e indústrias do setor de medicamentos, a Express ainda formata toda a engenharia fiscal de forma a assegurar vantagens ao importador.

Em Goiás, utiliza o Comex Produzir, que concede crédito outorgado sobre o ICMS apurado nas transações interestaduais de produtos importados para terceiros, desde que o desembaraço da mercadoria ocorra em território goiano. No Distrito Federal, a empresa é signatária do Programa de Apoio a Empreendimento Produtivo (Pró-DF II).

A vertente tributária da importação, esclarece Franco, envolve muito mais do que o benefício fiscal. "É preciso considerar que cada Estado administra o ICMS da maneira que lhe parece mais conveniente, o que transforma a legislação no setor numa verdadeira torre de babel", ressalta. Ele lembra que é necessário ainda administrar a possibilidade de redução da alíquota do Imposto de Importação e, especialmente, cuidar de todo o processo de licenciamento da importação, dos ônus tributários e alfandegários, além da gestão de toda a logística. ■

Sobral: municípios escolhidos pelo potencial econômico do ramo de confecções

Para mudar a cara do Entorno

Arranjos produtivos locais buscam consolidar o setor em Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto

Fazer parte de uma cooperativa, ter confecção e marca próprias, alcançar grandes mercados, integrar-se a um pólo confeccionista, aprender. Essas são as expectativas dos moradores de Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto que participaram, no dia 9 de agosto, da primeira reunião de implantação do APL de Confecções nessas cidades, na região do Entorno do Distrito Federal.

Os recursos para cada município são da ordem de R$ 150 mil, provenientes do Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste (SCO) e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride). A execução e a gestão dos projetos estão sob responsabilidade da Fieg e do Senai, com apoio das prefeituras, secretarias municipais e estaduais, associações e entidades. A Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange de Anápolis é responsável técnica pelo desenvolvimento do programa.

Edivaldo Vieira de Souza, presidente da Associação dos Feirantes de Planaltina, vê o Programa APL como uma forma de melhorar a qualidade dos produtos e dar maior competitividade às confecções do município. "O que foi mostrado aqui para nós é uma luz no fim do túnel, porque para as pessoas que não têm recursos e que trabalham com confecção, como empresa ou costureira, é uma possibilidade de enfrentar a concorrência, que é muito forte. É uma grande oportunidade que a gente tem de se reunir e criar aqui, quem sabe, um pólo de confecções."

O prefeito de Santo Antônio do Descoberto, Moacir Machado, que esteve presente na primeira reunião do APL, acredita que ele poderá dar novo fôlego ao município. "O programa vem ao encontro de nossas necessidades. Nossa cidade tem muita mão-de-obra, mas ainda não qualificada. Se as pessoas tivessem qualificação, como vamos fazer agora, o município teria renda per capita muito maior do que a que temos. Hoje somos uma das últimas rendas per capita de Goiás. E vejo que a parceria da

Ride, do governo federal, com o Estado de Goiás, Senai e Secretaria de Indústria e Comércio do município vai dar bons frutos."

Segundo o coordenador da Ride, Carlos Henrique Sobral, a escolha do setor de atuação do projeto se deve ao fato de serem municípios com potencial no ramo confeccionista. Apesar de terem poucas empresas formalmente registradas, sabe-se que existe grande número de estabelecimentos informais instalados nos municípios nesse segmento, além de bom número de autônomos. A maioria enfrenta problemas estruturais, como baixo nível de gestão, qualificação da mão-de-obra e nível tecnológico, o que compromete a qualidade dos produtos e a produtividade. "Esperamos que com os projetos possamos qualificar e capacitar os empresários do ramo e a mão-de-obra local, promovendo assim geração de emprego, renda e maior organização do processo produtivo existente na localidade", prevê Sobral.

Maria dos Remédios Muniz Amaro, costureira, participou da fundação da cooperativa: "Quero aprender tudo o que tenho vontade"

Mobilização e capacitação – Em Santo Antônio do Descoberto, durante a reunião, já foi possível a organização do comitê gestor do APL, que tem como objetivo apoiar e acompanhar a execução das ações e os resultados obtidos. Em Planaltina de Goiás, o comitê gestor também começa a ser formado. O próximo passo será a elaboração de diagnóstico setorial para identificar o porte econômico e os gargalos que comprometem o crescimento das empresas localizadas nos municípios.

O projeto prevê, ainda, a instalação temporária, em cada município, de um Centro de Capacitação Profissional destinado à formação, qualificação e ao aperfeiçoamento profissional da comunidade local e de trabalhadores do segmento de confecções. Para a costureira Marina Rosa do Oriente, 56 anos, de Santo Antônio do Descoberto, essa é uma oportunidade de crescimento profissional. Ela planeja ter seu trabalho reconhecido e valorizado. "Quando veio esse projeto aqui eu amei, por que quero é ser uma costureira de alto nível, ter um nome para divulgar. Porque eu faço, mas não tenho segurança." Os locais para a instalação desses centros já foram escolhidos e estão em reforma para receber equipamentos e maquinários. O Senai prestará serviços de assistência técnica e tecnológica às micro, pequenas empresas e aos futuros empreendedores da região.

De acordo com o projeto aprovado pelo Ministério da Integração Nacional, o prazo para execução do APL é de um ano, período em que os centros de capacitação deverão oferecer 205 vagas para cursos em cada município. Pelos primeiros dados levantados, a demanda irá superar o número ofertado. Em Santo Antônio do Descoberto, já existem 300 pessoas interessadas em participar do processo de capacitação. Em Planaltina de Goiás, 250 foram cadastradas. Diante desses números, o coordenador da Ride comprometeu-se a buscar formas de atender toda a demanda por cursos e assistência técnica.

Cooperativismo – Incentivar o trabalho conjunto também é uma das ações do APL. Para atender a essa premissa, estão programadas palestras voltadas para o associativismo, cooperativismo e assessoria na estruturação de uma cooperativa. Em Santo Antônio do Descoberto, a intenção é reativar uma cooperativa de confecções organizada em 2001, mas que se encontra

Santo Antônio do Descoberto

Localização	**258 km de Goiânia**
População*	78.995
Índice de desemprego	35%

Planaltina de Goiás

Localização	**176 km de Goiânia**
População*	98.491
Índice de desemprego	35%

*** Estimativa do IBGE 2006**

desativada e já possui terreno de 10 mil metros quadrados em comodato com a prefeitura. Para Maria dos Remédios Muniz Amaro, de 36 anos, que participou da fundação da cooperativa, o programa vem em bom momento. "Eu costuro em casa, faço pequenos reparos, reformas. Agora quero aprender tudo o que tenho vontade. Costurar, cortar, ser costureira industrial mesmo é o que eu quero. O melhor é trabalhar em cooperativa, porque aí você trabalha por si mesmo e também traz benefícios para o município", declarou ela.

O interesse em trabalhar de forma cooperada, em associação com outros profissionais do setor, pode ser percebido também em Planaltina de Goiás. É o caso da costureira Ireni Pereira Lima Carneiro, de 40 anos, e mais três amigas. Elas se uniram para comprar, produzir e vender suas peças. Em um espaço cedido pela Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia do município, trabalham confeccionando roupas, bonecas, colcha de retalho e tapete, entre outros. "Queremos formar uma cooperativa, mas ainda não conseguimos, não foi possível. Hoje tiramos uma média de R$ 250 por mês".

Como parte da última fase do projeto, que visa ao desenvolvimento de estratégias de mercado, será organizada uma visita técnica ao pólo de confecções de Jaraguá (GO), modelo de um APL já desenvolvido, com o objetivo de proporcionar aos empresários e autônomos do ramo a percepção dos resultados que podem ser obtidos por meio do APL. Estão previstas também a participação dos empresários locais em feira do vestuário em Goiânia e a elaboração de material promocional (logomarca, folder, banner) para promover os produtos de cada município. ■

Projetos para longo prazo

Os municípios do Entorno do Distrito Federal apresentam um dos maiores crescimentos demográficos da América Latina, com conseqüente acúmulo de problemas socioeconômicos. Altos índices de desemprego, analfabetismo e violência fazem parte da realidade da região. Com o objetivo de buscar formas de mudar esse perfil, o Ministério da Integração Nacional, por meio da Secretaria de Desenvolvimento do Centro-Oeste/Ride, tem implantado o Programa de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) nessas localidades. A Fieg, o Senai e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) têm atuado como parceiros na execução do programa.

Apesar do sucesso alcançado nos municípios em que foi implantado, para Walmir Telles, coordenador de projetos do Senai Goiás, essa é a primeira parte de um amplo planejamento. "O desafio de aumentar de fato a competitividade de um arranjo produtivo local é um ideal de médio a longo prazo, que necessita de ações contínuas de investimentos, acompanhamento e apoio."

Segundo o coordenador da Ride, o governo federal está atento e sinaliza positivamente aos pedidos, devido aos bons resultados alcançados. "Em 2008, é determinação do ministro Geddel Vieira Lima (Integração), juntamente com o secretário Totó Parente (SCO), levar o APL a todos os municípios da Ride, respeitando o potencial local", disse Sobral.

Na Região do Entorno de Brasília, oito municípios já receberam o programa. Em algumas localidades onde foram concluídas as atividades, a comunidade já solicita a realização de segunda etapa. É o caso de Valparaíso de Goiás, onde o projeto foi plenamente executado e resultou na formação e no registro da Cooperativa de Produção do Pólo Moveleiro de Valparaíso de Goiás e Entorno (Coopomoval) e no lançamento de uma linha de móveis com design próprio. Atendendo à solicitação dos empresários da região e cooperativistas, o Senai já protocolou projeto para a continuidade do programa na cidade, agora com foco na comercialização e divulgação dos produtos, investimentos em tecnologia e infra-estrutura, capacitação administrativo-financeira e, em menor escala, na continuidade da capacitação técnica da mão-de-obra.

Walmir Telles: aumento da competitividade exige investimento contínuo

Tratamento especial

Indústria pede garantia de suprimento nos horários de pico e para expansão do setor, além de preferência nas compras da estatal

A Companhia Energética de Goiás (Celg) e a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) decidiram colocar em curso operação para aproximar a estatal dos principais setores industriais, estreitando o diálogo entre os dois lados. No início de agosto, a direção da empresa energética e representantes de 12 sindicatos reuniram-se na sede da federação para discutir longa agenda de assuntos de interesse da indústria.

"A iniciativa dessa reunião ocorre em um momento de definições para a empresa. Temos orientação do governo para mapear todas as demandas do setor empresarial e aprimorar o relacionamento com o mercado", comentou o presidente da Celg, Ênio Andrade Branco, que na época completava o terceiro mês no comando da estatal.

Autor do convite ao presidente da Celg, o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, disse que uma das principais solicitações dos sindicatos refere-se à preservação do tratamento tarifário especial assegurado até recentemente a contratos de fornecimento em horário de pico. "Algumas empresas têm enfrentado dificuldades de consumo entre as 17 e 21 horas em virtude do cancelamento daqueles contratos", comentou.

Na mesma linha, foi apresentado a Andrade a proposta de preservar uma parcela dos padrões em metal, já que várias empresas exploram o mercado e perderiam espaço caso todos os padrões passem a ser produzidos exclusivamente em PVC, como propõe a Celg. Os sindicatos querem ainda que a estatal dê preferência a empresas goianas no planejamento de suas encomendas. Nessa área, o presidente do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás (Sinprocim), Marley Antônio da Rocha, sugeriu também que a Celg defina programação para as compras de postes de cimento, permitindo que empresas do setor possam planejar a produção de forma a atender à demanda.

Marley Rocha, Paulo Afonso, deputado Ozair José da Silva e Ênio Andrade: sindicatos apresentam demandas da indústria à Celg

Numa reivindicação recorrente, continuou Ferreira, apresentou-se a proposta de adoção de sistema de certificação e qualificação de fornecedores da Celg, de forma a melhor organizar o mercado. Os sindicatos das Indústrias de Fabricação de Açúcar e de Álcool no Estado de Goiás (Sifaçúcar/Sifaeg) querem garantia de instalação de linhas de transmissão em benefício das unidades que vão explorar a cogeração de energia. Já o Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado (Sindileite) preocupa-se com a cobrança de tarifa industrial sobre o consumo de energia em tanques de resfriamento instalados em propriedades rurais.

Ainda como parte da longa agenda discutida, empresas com planos de expansão já engatilhados, como a Coniexpress, demonstram preocupação em relação à garantia de suprimento futuro de energia. Andrade e diretores da Celg responderam às questões individualmente, prometendo soluções imediatas para aquelas de resolução mais fácil. As demais foram encaminhadas para estudos detalhados e serão respondidas segundo agenda a ser definida.

Participaram do encontro, realizado no dia 8 de agosto, na sala de reuniões da presidência da Fieg, mais de 30 empresários e representantes sindicais, além dos diretores e o presidente da Celg. ■

O futuro: destino do Rio Araguaia dependerá de decisões que estão sendo tomadas hoje para conter agressões contra a natureza

Não basta cuidar

Semana do Meio Ambiente debate caminhos e soluções para a questão do aquecimento global e suas conseqüências

Catástrofes naturais e as mudanças que vêm acontecendo no clima mundial dominam o noticiário dos telejornais e demais meios de comunicação já há algum tempo. Emissões de gases que intensificam o efeito estufa, aumento na produção de carbono, desmatamentos e queimadas são alguns dos problemas que contribuem para a degradação do meio ambiente.

Diante da ocorrência de furacões avassaladores, secas intermináveis onde antes havia água em abundância; enchentes, extinção de milhares de animais e plantas, derretimento de geleiras, a questão recorrente é o que será possível fazer para mudar essa realidade?

O jornalista Washington Novaes tem algumas respostas. Para ele, combater o desperdício é o primeiro passo para cuidar do meio ambiente. "Proteger o meio ambiente é muito mais do que cuidar; é não ultrapassar os limites de reposição da biosfera, colocando em risco a vida humana", disse em palestra na 11ª Semana do Meio Ambiente, realizada em Aruanã, no dia 3 de agosto.

Ao falar sobre Aquecimento Global e os Limites da Sustentabilidade, Novaes adiantou que é preciso consumir menos, produzir menos, viver de forma adequada. "É preciso mudar. E isso vai das menores coisas, que são de nossa responsabilidade, aos maiores projetos do governo e de grandes indústrias", afirmou, citando como exemplo o fato de que atualmente são jogados no lixo 1 milhão de sacolas de plástico, do tipo usado como embalagem em supermercado. Todo esse material acaba entulhando aterros sanitários, reduzindo sua vida útil, quando não se acumula na natureza, contribuindo para poluir o meio ambiente ao longo de centenas de anos, entupindo bueiros e assoreando cursos d'água.

Reunião: às margens do Rio Araguaia, participantes da Semana do Meio Ambiente discutem responsabilidade ambiental

Washington Novaes: respeito aos limites de reposição da biosfera

Na exposição, Novaes apresentou números impressionantes que demonstram o quanto o meio ambiente precisa ser respeitado para que o homem tenha melhor qualidade de vida. Para se ter uma idéia, em 2005 os desastres naturais deixaram 91,5 mil mortos no mundo, entre um total de 157 milhões de vítimas. No mesmo ano, as emissões de gases do efeito estufa no mundo estiveram em torno de 25 bilhões de toneladas e o Brasil, onde mais de 70% das emissões provêem de queimadas e de mudanças no uso do solo, é o quarto maior responsável pelo problema.

A previsão do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas é de que se as emissões de gases, que intensificam o efeito estufa, continuarem no ritmo atual, até o final do século 21 a temperatura da Terra se elevará entre 1,4 e 5,8 graus; o nível dos oceanos subirá entre 8 e 88 centímetros. Em conseqüência, secas, inundações e outros desastres aumentarão.

"Por tudo isso", alerta o jornalista, "é que precisamos construir um novo tempo. Está na hora de avaliarmos o nosso papel na preservação do meio ambiente e pensarmos em como deixaremos o mundo para as próximas gerações. Vamos pensar e agir", disse. ■

No caminho da preservação

A Semana do Meio Ambiente é uma realização da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do Conselho Temático do Meio Ambiente, com apoio do Sesi. Neste ano, o evento reuniu, no Sesi Aruanã, às margens do Rio Araguaia, cerca de 120 pessoas, entre presidentes e diretores dos sindicatos patronais da indústria, empresários e familiares.

O objetivo é despertar e reforçar em cada participante a responsabilidade ambiental. "Daqui emana o compromisso para o nosso dia-a-dia. A preservação do meio ambiente é nosso dever todos os dias. Não podemos nos esquecer de que cuidar do Araguaia, da fauna, da flora, enfim do planeta, é nossa missão", afirmou o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira.

Sempre atento para despertar nos industriais goianos a consciência sobre a importância da preservação ambiental, o Sistema Fieg procura desenvolver ações como essa, já tradicional na agenda do setor produtivo. Por meio do seu Conselho Temático de Meio Ambiente, a Fieg realiza diversos seminários, workshops, reuniões e debates sobre os mais variados temas ambientais, participa efetivamente das discussões para elaboração das Agendas 21 Nacional e Municipal e realiza o Prêmio Goiás de Gestão Ambiental, além de diversas outras atividades, o que já rendeu à entidade o reconhecimento do governo de Goiás.

Por meio do Sesi, são realizadas ações na área de saúde e segurança do trabalho, além de assessoria e consultoria, que atendem empresas, escolas e comunidade como forma de proporcionar educação ambiental para a melhoria da qualidade de vida. Em Aruanã, a colônia de férias mantém uma estação de tratamento de esgoto e faz doação de mudas de plantas nativas do Cerrado, além de desenvolver atividades sociais, dentro do Programa Ação Ribeirinha.

Já o Senai ministra cursos de capacitação e formação técnica que buscam promover a conscientização dos alunos sobre a importância de se preservar seu ambiente natural e cursos de produção mais limpa.

O Sistema Fieg pretende estimular nos participantes da Semana do Meio Ambiente a preocupação com a questão ambiental, contribuindo para a construção de valores e atitudes que promovam comportamento rumo à transformação e disseminação do conceito de responsabilidade ambiental.

Ecologia: empresários e familiares participam de caminhada em Aruanã

Mariana Raposo: bibliotecas funcionam como espaço para a "construção do conhecimento"

Maria José: "Com fé em Deus, vou aprender"

Nova biblioteca em Goiás

Depois de Aruanã, Catalão, Rio Verde e Itumbiara também receberão bibliotecas com vasto acervo sobre cultura e temas regionais

Maria José Rodrigues da Silva, de 58 anos, dona de casa, é aluna do Projeto Sesi por um Brasil Alfabetizado. Ela e outras alunas participaram da inauguração da unidade Sesi Indústria do Conhecimento, dia 17 de agosto, em Aruanã. "Essa biblioteca é maravilhosa. Vai ser muito importante para mim e para muita gente. Nós vamos aprender muito", disse ela, ansiosa para acessar a internet. "Eu tenho muita curiosidade. Nunca mexi no computador, mas com fé em Deus eu vou aprender."

Assim como Maria José, estudantes, professores e turistas poderão utilizar as instalações da biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento, que conta com 3 mil livros, dez computadores, gibiteca, assinaturas de jornais, revistas, além do acesso à internet, que possibilita a leitura de mais de 20 mil obras virtuais e visitação a sites como o do Museu do Louvre.

"Esse não é apenas um espaço para informação. Aqui é um local para a construção do conhecimento. Sabemos que o ato de ler é indispensável e determinante para o aprendizado", ressaltou a gerente de Educação do Departamento Nacional do Sesi, Mariana Raposo.

O presidente da Fieg e diretor regional do Sesi Goiás, Paulo Afonso Ferreira, enalteceu a importância da educação para mudar o País. "Nosso objetivo é facilitar o acesso à informação, pois se queremos construir um país melhor é preciso incentivar a juventude a descobrir o gosto pela leitura e, principalmente, buscar ampliar seus conhecimentos."

A meta é implantar em todo o País 250 unidades do Projeto Sesi Indústria do Conhecimento até 2008. "Em Goiás, além de Aruanã, as cidades de Catalão, Rio Verde e Itumbiara também receberão unidades das bibliotecas, que têm como diferencial vasto acervo sobre cultura e temas regionais. Aqui em Aruanã, por exemplo, há vários livros sobre a história indígena e o meio ambiente", explicou o superintendente do Departamento Nacional do Sesi, Antônio Carlos Brito Maciel. ■

Incentivo à leitura

Lançado no ano passado, o projeto é resultado de uma parceria entre Sesi, Ministério da Educação e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A proposta surgiu da constatação de que uma das causas do baixo índice de leitura dos brasileiros é a deficiência de acervo das bibliotecas escolares e públicas e da dificuldade de acesso à internet.

Pela parceria, o ministério cede os equipamentos de tecnologia da educação e parte do acervo e o Sesi constrói unidades e complementa a biblioteca. As unidades funcionarão de segunda-feira a sábado.

Aruanã: Camila Novaes entrega livro de receitas a uma das participantes do curso

Receitas contra a fome e a pobreza

Programa do Sesi tem a missão de ensinar a população mais carente a aproveitar melhor os alimentos, reduzindo desperdícios em até 30%

Ajudar a combater a fome e a pobreza no País. Com esse objetivo, o Serviço Social da Indústria (Sesi) criou o Projeto Cozinha Brasil, importante iniciativa de responsabilidade social que pretende contribuir, por meio de educação alimentar, para mudar o triste quadro de déficit nutricional, especialmente nas classes de baixa renda, ensinando a população a conservar corretamente e a aproveitar integralmente os alimentos à sua disposição.

Cursos rápidos levados de forma itinerante às comunidades ajudam a reduzir em até 30% o desperdício que ocorre com o descarte de sementes, talos, cascas e folhas, ricos em nutrientes importantes para a saúde e o bem-estar das pessoas. Em Goiás, a unidade móvel do Cozinha Brasil não pára. De 30 de julho a 3 de agosto, o curso de educação alimentar foi ministrado no Hospital de Medicina Alternativa para 83 alunos, dos quais 46 multiplicadores. Pacientes e funcionários participaram e aprovaram as receitas ensinadas.

Em Aruanã (GO), o projeto marcou presença na Ação Ribeirinha, de 13 a 17 de agosto, com participação de 101 pessoas, em aulas ministradas pela manhã, tarde e noite. "Foi uma surpresa. Ficamos muito felizes com a procura das pessoas e com o interesse de todos que participaram do curso", ressaltou a nutricionista Camila Novaes.

De 23 a 26 de agosto foi a vez de participantes da Feira do Empreendedor, evento realizado pelo Sebrae em Goiás, aprenderem receitas inusitadas com sabores especiais, marca do Cozinha Brasil. Onze minicursos contaram com participação de 330 pessoas. Os alunos conheceram receitas de preparo fácil e baixo custo e aprenderam dicas de como escolher, manipular e conservar os alimentos.

A unidade móvel do Cozinha Brasil atende empresas, organizações não-governamentais, instituições e escolas. Os interessados devem agendar, com antecedência, pelo telefone (62) 3219-1314. ■

Nutrição com qualidade

Há 21 anos no mercado, a Integral tornou-se a primeira empresa do setor a conquistar certificação ISO 9001:2000 no Centro-Oeste

"Uma conquista de todos que depende de você!" Com esse slogan, a Integral Nutrição Animal mobilizou todos seus colaboradores para participar da implantação do Sistema de Gestão da Qualidade, processo concluído com a certificação segundo a NBR ISO 9001:2000, após auditoria do ICQ Brasil. É a primeira empresa do setor na Região no Centro-Oeste a conquistar a certificação. "A participação de todos no processo foi fundamental", afirma o presidente da empresa, Ronaldo Zica.

Fundada em 1986, a Integral nasceu já com o propósito de construir uma marca forte e oferecer soluções eficazes e produtos de qualidade em nutrição animal.

Uma empresa genuinamente goiana, sua estrutura possui 240 mil metros quadrados e forma um complexo industrial, na rodovia GO-070, com muitas inovações e tecnologia de precisão. Atualmente, conta com cerca de 250 funcionários.

Especialista em nutrição para bovinos, eqüinos e caprinos, conta com variada linha de produtos, incluindo rações, sais minerais, núcleos e concentrados protéicos.

Preocupada com a qualidade dos produtos oferecidos aos seus clientes, a Integral em duas décadas de existência vem investindo sistematicamente em qualificação de pessoal e aprimoramento do controle de qualidade do processo produtivo por meio de informatização e investimento em tecnologia e pesquisa, focando a satisfação total de seus clientes, segundo o presidente, Ronaldo Zica.

Paulo Galeno e Ronaldo Zica: entrega do certificado de qualidade na produção de suplementos para animais

E foi a atenção ao cliente que alavancou o processo de certificação segundo a ISO 9001:2000. A empresa buscou a sistematização dos processos visando justamente à melhoria do atendimento e à expansão dos pontos de venda no País e hoje, além de Goiás, também possui representantes no Distrito Federal, Tocantins, Oeste da Bahia, Sul do Maranhão, Sul do Pará, em Mato Grosso e Minas Gerais.

Para a Integral, a certificação segundo a NBR ISO 9001:2000 veio fortalecer o respeito que a empresa tem pelo homem, pelo meio ambiente e o seu compromisso com os resultados de seus clientes, ressalta Ronaldo Zica.

A Integral Nutrição Animal foi auditada pelo ICQ Brasil em maio e recebeu seu certificado no dia 1º de junho passado, para o escopo de Fabricação e Comercialização de Suplementos Minerais, Sais Mineralizados e Ração Animal. ■

À caça de talentos

Organizações que almejam sair na frente e ocupar posição de destaque no mercado dependem de profissionais treinados e qualificados

Os *headhunters* não se aposentaram. As empresas ainda utilizam esses profissionais que atuam no mercado de trabalho, contratados para identificar e indicar executivos de que elas precisam para preencher posições em aberto em seus quadros superiores. Contudo, os investimentos na formação, no aperfeiçoamento de conhecimentos e na criação de condições ao desenvolvimento de profissionais são uma necessidade premente. "A caça de talentos vem aliada à construção dos mesmos. Isso é o que garante a geração de resultados requeridos pelas organizações", ratifica a gerente do Programa Gestão de Talentos do IEL Goiás, Núbia Rodrigues.

Esse processo de mão dupla – em que a empresa investe na "lapidação" do profissional e este, por sua vez, torna-se apto a gerar resultados esperados – tornou-se realidade dentro do programa, quando os participantes foram acolhidos por empresas para o processo de imersão. Essa fase compreendeu a utilização dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos jovens que se inscreveram, foram selecionados no Programa Gestão de Talentos e decidiram por enriquecer a formação profissional no Plano de Desenvolvimento de Executivos (PDE).

O processo de imersão constituiu-se na execução de projetos práticos nas empresas. Nesse sentido, foram parceiras Tropical Imóveis, Goiás Carne, Imobiliary, Sobrado Construção, Fórmula Marketing Promocional, Gradual Corretora e outras que se abriram para o desenvolvimento de jovens profissionais e, como retorno, tiveram resultados dos projetos executados. Esse mix de vontade própria e estímulo externo, ao atender a necessidades das duas partes, revela o enunciado do investimento e da formação dos talentos, por parte das organizações. "O profissional precisa conhecer a alma da empresa, o negócio dela para gerar resultados", acrescenta Núbia Rodrigues. Quando uma empresa está focada na capacitação de talentos, é criado o clima para alimentar fatores de gerência, competências, habilidades e resultados. O Programa Gestão de Talentos é a ponte. Tem papel na formação de jovens ao buscar empresas para trabalhar aspectos essenciais na formação de talentos - pessoas que podem fazer a diferença positivamente na empresa em seu mercado. "O programa é uma ferramenta para o empresário incrementar os negócios, por meio de pessoas treinadas, capacitadas e incentivadas."

Valone Procópio: "jovens chegam com grande energia para contribuir com a empresa"

Na Tropical Imóveis, Gabriel Borges, de 29 anos, desenvolveu o projeto Estudo de Viabilidade e, para ele, participar do Gestão de Talentos resultou na aquisição de conhecimentos da área administrativa. "O conteúdo do curso com certeza faz diferença no meu trabalho. A visão holística do PDE foi muito enriquecedora, em relação a todas as áreas da empresa."

O diretor superintendente da Tropical Imóveis, Valone Procópio, acredita ser importante a decisão de as empresas se abrirem ao Programa Gestão de Talentos. Como representante da organização que recebeu Gabriel Borges, ele acrescenta que "o jovem vem com uma grande energia de contribuição para a empresa, que ao se abrir ao programa executa uma ação de responsabilidade social, preparando o participante para o mundo dos negócios." ■

Ágil e prático

Sistema on-line de gestão de estágio do IEL Goiás já está disponível para alunos, empresas e instituições de ensino

Praticidade e agilidade são os conceitos que orientaram o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) na construção do Interagy, portal do Programa de Estágio, que anualmente coloca em contato com o mercado de trabalho cerca de 11 mil alunos dos níveis médio, técnico e universitário e mantém no banco de dados outros 10 mil estudantes, além de instituições de ensino conveniadas e empresas que confiam ao IEL a administração de seus estágios.

A construção e o lançamento do Interagy consumiram mais de um ano de trabalho. O visual do portal tem estrutura aprimorada, de fácil navegação e pesquisa do conteúdo oferecido. "O site vem refinar e imprimir desenvoltura ao relacionamento com os usuários de todo o País, pois é nossa intenção ampliar a oferta de vagas de estágio, bem como compatibilizar o serviço com as demandas contemporâneas", explica o superintendente do IEL Goiás, Paulo Galeno Paranhos.

O sistema acessado pelo www.interagy.com.br está disponível para estudantes, empresas e universidades se cadastrarem via internet no Programa de Estágio. Por meio do portal o estudante registra seu currículo com dados gerais, formação, área de interesse e consulta vagas de estágio. Depois de fornecidos, os dados vão para um banco geral. O internauta ainda pode buscar orientações, conhecer direitos e deveres, tirar dúvidas sobre a atividade e a legislação pertinente. A empresa disponibiliza vagas e também acessa informações diversas. No cadastro on-line, continua a atualizar as vagas ofertadas, devendo informar o tipo de formação, experiência e perfil necessitado para que o candidato seja selecionado automaticamente pelo sistema. A universidade cadastra seus cursos e pode observar a evolução do estágio do estudante matriculado na referida instituição de ensino, fator que facilita o acompanhamento por parte do professor orientador.

Sílvia Amaro: sistema facilita seleção de estagiários

"Essa é uma forma de tornar mais rápido o atendimento aos atores envolvidos e participantes do Programa de Estágio, ampliando as fronteiras de acesso ao permitir que nossas ações ultrapassem as fronteiras do meio físico, do escritório, dos papéis", complementa o superintendente do IEL Goiás.

O objetivo do Interagy é comprovado por meio das empresas que o utilizam e constatam a eficiência do sistema de estágio on-line. A coordenadoria de recrutamento e seleção do Grupo Odilon Santos, por exemplo, já contratou quatro estagiários via Interagy e com sucesso, comenta Sílvia Amaro. "Selecionar estagiários pelo Interagy facilitou muito o nosso trabalho. Abrir vaga pelo portal e já iniciar o recrutamento agiliza e otimiza o processo."

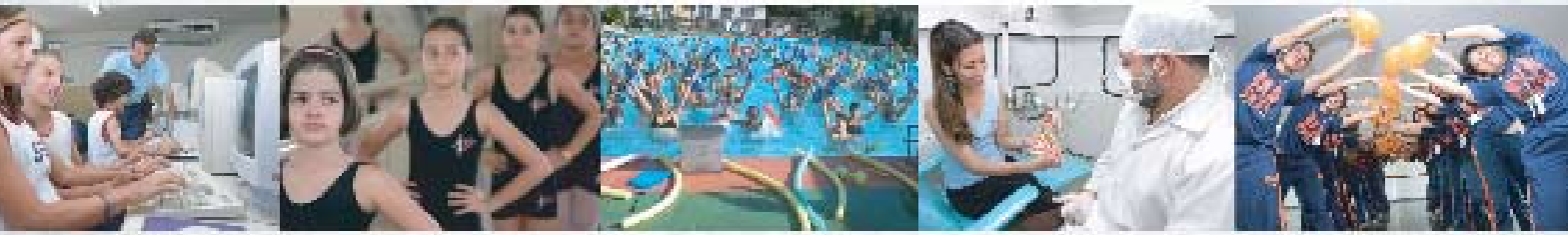
Foi navegando pelo portal que a estudante de Administração Amanda Santos e Silva, de 19 anos, encontrou sua oportunidade de estágio. Além da facilidade de navegação e de preenchimento dos dados, ela destaca o bom acesso às informações disponibilizadas. "Gostei muito, porque é mais fácil atualizar os dados e não é preciso ir e vir na empresa e no agente de integração várias vezes para formalizar o contrato de estágio", completa. ■

SESI

A SUA ENTRADA PARA EDUCAÇÃO, SAÚDE E LAZER.

O SESI realiza cursos e ações para a educação, a saúde e o lazer, em unidades próprias ou no ambiente de trabalho, em conjunto com as empresas, contribuindo com o fortalecimento das indústrias e a qualidade de vida dos trabalhadores.

Educação • Cultura • Lazer • Saúde e Segurança no Trabalho
Odontologia • Esporte • Responsabilidade Social



FIEG SESI

www.sesigo.org.br - (62) 3219-1400

SINDUSCON (I)
Força à construção

Fortaler o setor, com incremento das empresas filiadas; a cooperativa de compras da construção (Coopercon-GO); a CQP (Comissão de Qualidade e Produtividade), com várias ações na área da qualidade; o banco de empregos; assessoria jurídico e tributária. Essas são algumas das ações que a nova diretoria do Sindicato da Indústria da Construção de Goiás, presidida pelo engenheiro Roberto Elias de Lima Fernandes (*foto*), empossada no último dia 16 de agosto, pretende levar à frente nos próximos três anos. Décimo segundo presidente do Sinduscon goiano, Fernandes assumiu cargo na diretoria do Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci), presidida pelo engenheiro José Augusto Florenzano.

SINDUSCON (II)
Depósito para resíduos

Entre outras propostas da nova diretoria está a reforma tributária, que aumenta a base de contribuintes e diminui o número de tributos; a coincidência de mandatos e eleições no Brasil e a reforma trabalhista, além de maior aproximação com o mundo acadêmico para que as universidades passem a ter grades curriculares mais próximas da realidade do mercado. A direção do sindicato pretende, ainda, obter da Prefeitura de Goiânia a cessão de área para instalação do depósito de resíduos da construção civil, reduzindo o volume destinado ao aterro sanitário municipal. O entulho pode ser fonte de materiais para obras da própria Prefeitura, utilizado na fabricação de blocos de alvenaria ou como base e sub-base na pavimentação.

SIFAEG
GE premia Centroálcool

A usina Centroálcool, de Inhumas, recebeu prêmio global pelos resultados obtidos com o projeto de redução de produtos químicos aplicados no processo de fermentação alcoólica da cana-de-açúcar e redução de químicos despejados na natureza. O Return on Environment (ROE), da General Electric - Water & Process Tecnologies, foi entregue em solenidade realizada no dia 24 de agosto. Fundada em 1981, a empresa possui 17 mil hectares de cana plantada, distribuídos em 14 municípios e produz 106 milhões de litros de álcool/safra.

SINDUSCON (III)
Responsabilidade social

Realizado no dia 11 de agosto na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, o Dia Nacional da Construção Social registrou 2,8 mil atendimentos em Goiás. Ocorrido simultaneamente em 16 localidades de 15 Estados brasileiros, o evento atendeu 104,1 mil cidadãos. Baseado no conceito de construção social e seus pilares – saúde, lazer e cidadania –, o evento (*foto*) foi marco nas ações de responsabilidade social do setor da construção em todo o Brasil. Os serviços prestados gratuitamente incluíram a emissão de documentos, exames médicos e atividades de esporte e lazer, consultas com dentistas e corte de cabelo, entre outros.

SIGEGO (I)
Prêmio Aquino Porto

Entre gráficas e agências foram 368 o número de inscrições ao 3º Prêmio Aquino Porto de Excelência Gráfica – Criação e Produção, mais de 38% do que o registrado no ano passado. A premiação dos melhores trabalhos ocorreu no dia 20 de setembro, na Casa da Indústria, quando também tomará posse a diretoria reeleita do Sindicato das Indústrias Gráficas, presidido por Antônio de Sousa Almeida. Concorrem estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Artes Plásticas, além de empresas gráficas e agências de comunicação.

SIGEGO (II)
Artes gráficas

A Escola Senai Vila Canaã desenvolveu, em setembro, o curso técnico industrial em artes gráficas. De nível médio, o curso terá 1.600 horas, incluindo estágio supervisionado, abrangendo conhecimentos técnicos e tecnológicos da habilitação, além de conteúdos que vão da preservação ambiental à segurança do trabalho. O novo curso foi validado por empresários do setor, liderados pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás, e tem como objetivo formar profissionais que atendam às demandas do mercado.

SINDILEITE
APL Lácteo

Único evento exclusivo do setor leiteiro em Goiás, a 5ª Feira Láctea da Microrregião de São Luís de Montes Belos marca o início de um esforço conjunto para a construção de uma grande mostra do setor goiano, a exemplo do que ocorre em São Paulo, Minas Gerais, no Rio Grande do Sul e Paraná. Coordenado pelo Arranjo Produtivo Local Lácteo, o evento foi realizado de 26 a 29 de setembro, no pátio da faculdade da cidade. Exposição de insumos, máquinas e equipamentos, seminários, palestras, oficinas, encontro de associação de produtores, exposição e leilão de gado leiteiro, festival gastronômico e atividades culturais constam da exposição.

SINDTRIGO
Tecnologia em moagem

No próximo semestre, Goiás deverá ter sua primeira turma do curso de Tecnologia em Moagem, avalia o Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste. Numa parceria com o Senai-GO, os moinhos terão à sua disposição o mais qualificado quadro de professores e profissionais treinados na região, reduzindo custos. Até então, o moinho da Região Centro-Oeste que necessitasse treinar um funcionário tinha que encaminhá-lo para a unidade do Certrem, do Senai em Fortaleza (CE). O curso faz parte do trabalho proposto pela nova diretoria do sindicato, que tem à frente André Lavor, empossado recentemente em evento realizado na Fieg, com a presença do governador Alcides Rodrigues e do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles (*na foto entre o presidente do sindicato e o assessor Marco Antônio Batista*).

Comunicação: inteligência empresarial

Célia Oliveira

Como jornalista, escrever é uma forma indispensável de compartilhar com as pessoas muito daquilo que tenho feito em prol das organizações, dos assessorados que tive e tenho na área da comunicação empresarial. Por isso, de forma simples imprimo algumas opiniões acerca da comunicação, atividade, hoje, de alta importância para qualquer segmento empresarial.

A necessidade de aproximação com as comunidades, ou seja, com os públicos-alvo, já é consenso entre as organizações e seus executivos. Isso porque este século trouxe a necessidade de mudanças em todos os campos do relacionamento humano e, sobretudo, de negócios. Uma dessas alterações diz respeito ao emprego da comunicação para garantir harmonia entre as organizações e seus diversos públicos, além da construção e valorização de marcas e boa imagem.

O mundo empresarial vem, a passos lentos, compreendendo e valorizando a informação como canal para suas decisões e investidas mercadológicas, em virtude das novas estratégias e métodos de trabalho impostos pela contemporaneidade. Quem ainda não acordou para isso está fadado a não estreitar relações e, conseqüentemente, a ficar escondido, para trás. Essa busca de relacionamentos, por meio da comunicação, requer planejamento e investimentos, sem falar em transparência, credibilidade, ética, respeito aos públicos externo e interno, fornecedores, clientes, parceiros, enfim, toda a extensa rede de públicos que constitui o entorno da empresa.

> "O mundo empresarial vem, a passos lentos, compreendendo e valorizando a informação como canal para suas decisões e investidas mercadológicas"

Nesse cenário globalizado, a informação e as formas de comunicar revelam-se estratégias e inteligência empresarial, simplesmente, porque a comunicação desempenha o papel de esclarecer sobre a cultura, a posição, os valores da empresa, seus produtos e serviços, conquistas junto a sua comunidade circundante. A globalização implicou em público mais exigente, consumidor esclarecido, velocidade da informação e, por isso, exige a utilização da mídia como agente promotor dessa realidade. Os veículos de comunicação, atualmente, entram nas fábricas, organizações; trazem a notícia ao tecido social e, ao fazer isso, apresentam os valores da empresa. Nesse aspecto, a comunicação empresarial trabalha com a difusão de informações corretas, cria oportunidades para a empresa se expor com segurança, abre canais com a mídia que quer mostrar ao público o que há de bom e o que acontece no chão de fábrica.

Utilizando uma expressão bem popular, a comunicação arruma a casa para que ela faça e apareça de forma inteligente, trabalhando informações corretas, preparando pessoas, propondo e organizando idéias que possam gerar resultados internos e externos. Para isso, emprega instrumentos e canais de acordo com o que se almeja. A comunicação empresarial é uma arma de gestão. Ela deve ganhar status nas empresas, transformar-se em área de trabalho profissionalizado, profícuo e ser integrada. Já não se pode pensar a comunicação isolada, tampouco buscá-la para apagar o fogo, remediar aquilo de que ela não participou, desconhece. Ela deve ser parceira em todas as etapas de uma ação, desde o início até a conclusão de um projeto, evento ou idéia, justamente, porque há por trás dessas iniciativas um conjunto de atividades que devem ser harmônicas, partindo-se do pressuposto, é claro, de que os resultados podem ser maximizados.

Célia Oliveira é radialista, jornalista e especialista em Assessoria em Comunicação

CIN

Centro Internacional de Negócios
de Goiás

GRAÇAS AO CIN NOSSAS EMPRESAS CONSQUISTAM O MUNDO

...E NÓS CONQUISTAMOS UM PRÊMIO NACIONAL

PRÊMIO ANÁLISE-FIA 2007 DE COMÉRCIO EXTERIOR

O Prêmio Análise-FIA de Comércio Exterior é uma iniciativa da Análise Editora e da Fundação Instituto de Administração - FIA, formada pelos professores da Faculdade de Administração da USP, considerada a melhor escola de negócios do Brasil pela Revista Você S.A, e em 45° lugar pelo jornal britânico Financial Times que relaciona as 75 melhores escolas de negócios do mundo.

O Prêmio tem como objetivo reconhecer a excelência das ações de empresas, entidades e instituições públicas e privadas no esforço de internacionalização e tem um júri independente, com total autonomia, formado por notáveis como: Alcides Tápias, Edson Vaz

Sistema FIEG

ANGLO AMERICAN

A gente vê o Brasil com outros olhos.

A Anglo American é um dos maiores grupos em mineração e recursos naturais do mundo. No Brasil desde 1973, é responsável pela operação da Mineração Catalão, Codemin e Copebrás, empregando hoje mais de 3.800 pessoas. Com a construção da Unidade Barro Alto – um investimento de 1,2 bilhão de dólares na produção de ferroníquel – a empresa vai gerar muito mais emprego e desenvolvimento. Para a Anglo, significa investir com confiança em crescimento sustentável: a capacidade de se tornar não apenas maior, mas ainda melhor para nossos parceiros, empregados e comunidades onde atuamos. Pessoas que compartilham com a gente a visão de um horizonte cada vez mais promissor.

Mineração Catalão – ferrosílício
Catalão e Ouvidor (GO)

Barro Alto – ferroníquel
Barro Alto (GO)

Codemin – ferroníquel
Niquelândia (GO)

Copebrás – fosfatados
Cubatão (SP), Catalão e Ouvidor (GO)